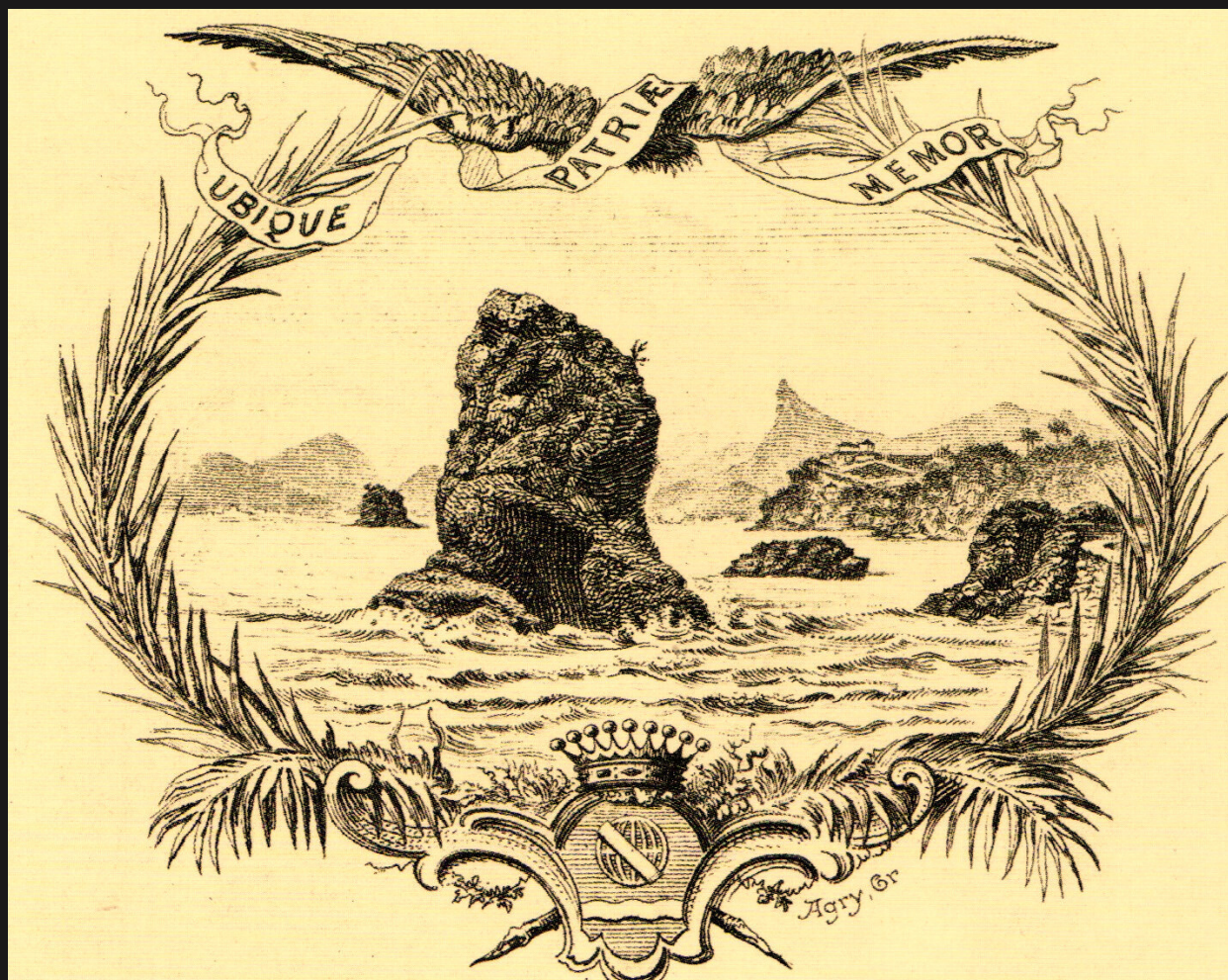


CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

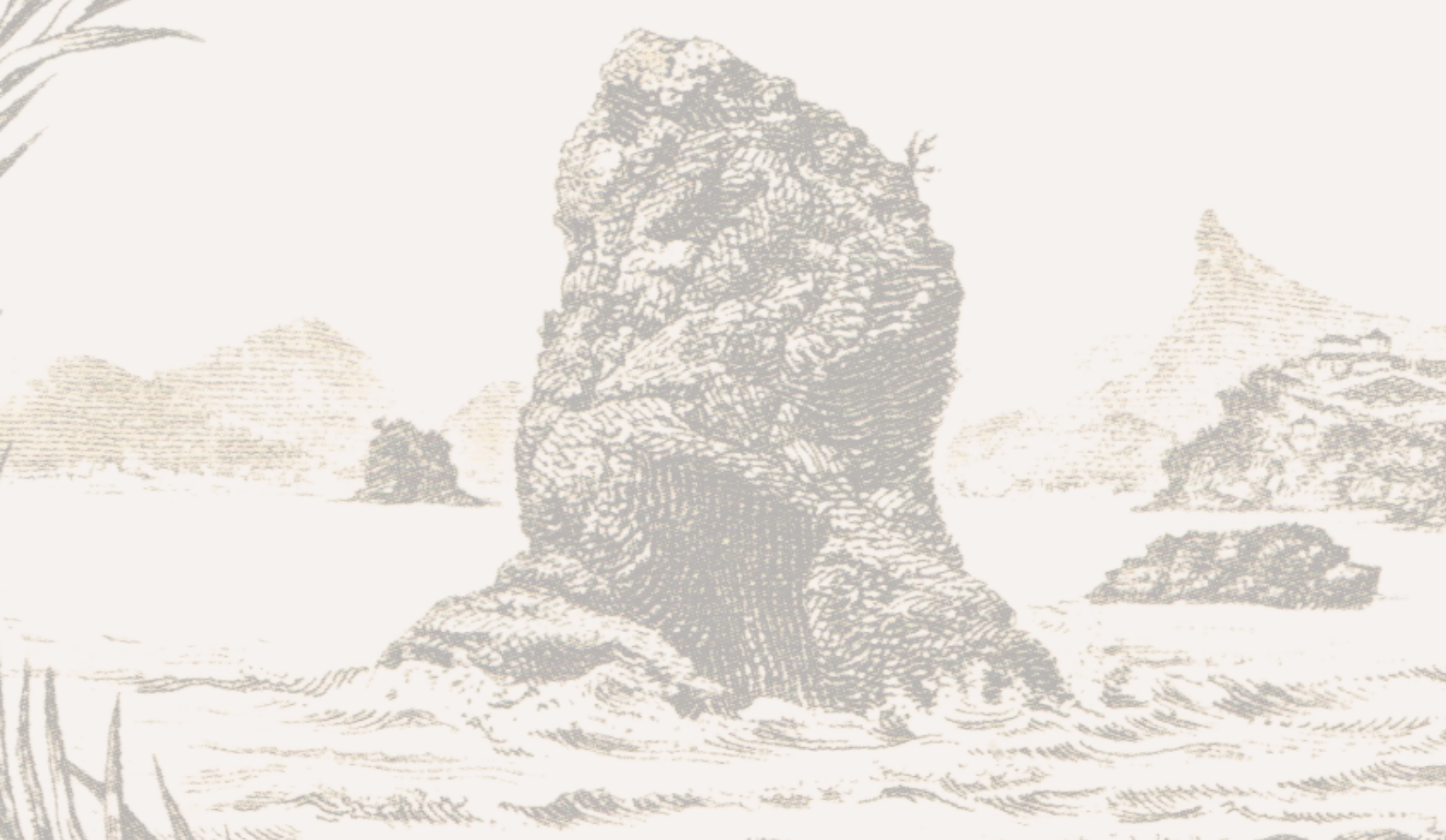


NITERÓI E OS EX-LÍBRIS

Organização: Luiz Felipe Peçanha Stelling, Mary Komatsu
e Thalles Augusto de Carvalho Siciliano

AGOSTO 2023





Mary Gr

Exposição NITERÓI E OS EX-LÍBRIS

29 de agosto de 2023 a 12 de janeiro de 2024

**Niterói, RJ
2023**



biblioteca
centrală de
gragoată

Agradecimentos

Agradecemos àqueles que muito colaboraram na realização da exposição:

Centro de Memória Fluminense (CEMEF) especialmente aos bibliotecários: José Antonio Rodrigues Viana, Antonio Carlos Marones de Gusmão e Luiz Antônio Lopes David.

Pesquisador e colecionador Luiz Felipe Stelling.

LACORD (UFF) na pessoa do bibliotecário Thalles Siciliano.

REDARTE/RJ, especialmente a sua Presidente, Leandra de Oliveira.

Biblioteca Central do Gragoatá (UFF) na pessoa da bibliotecária Angela Albuquerque de Insfrán.

Professor Emílio Maciel Eigenheer.

Grupo Ex-líbris Brasil (GELB) nas pessoas de Alissa Esperon Vian, André de Miranda, Eliana Ambrósio, Gerson Witte, Marcelo Calheiros, Patrícia Pedrosa, Raphael Greenhalgh e Rodrigo Piquet.

Natalino Shinkado (esposo de Mary Komatsu - Caçadora de Ex-líbris)

*Mary Komatsu
Caçadora de Ex-líbris*

Capa: Ex-libris Barão do Rio Branco (Coleção Luiz Felipe Stelling)

Diagramação: Mary Komatsu

Ficha catalográfica: Mary Komatsu - CRB-7/3775

N728 NITERÓI e seus ex-líbris. / Organização de Luiz Felipe Peçanha Stelling, Mary Komatsu e Thalles Augusto de Carvalho Siciliano. - Niterói : Canal Caçadora de Ex-líbris, 2023. 149 p. il color.

Exposição realizada no Centro de Memória Fluminense - UFF no período de 29 de agosto de 2023 a 12 de janeiro de 2024.

Disponível em: cacadoradeexlibris.com

ISBN: 978-65-00-78860-0

1. Ex libris. 2. Ex-líbris - Exposição. 3. Niterói - Rio de Janeiro. I. Stelling, Luiz Felipe Peçanha. II. Komatsu, Mary. III. Siciliano, Thalles Augusto de Carvalho. IV. Título.

CDD 097



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição-Compartilha
4.0 Internacional.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	08
CURADORIA	
• Luiz Felipe Peçanha Stelling.....	10
• Mary Komatsu.....	11
• Thalles Augusto de Carvalho Siciliano	12
BREVE HISTÓRIA DO EX-LÍBRIS NO BRASIL	
Thalles Augusto de Carvalho Siciliano.....	13
EX-LÍBRIS: LINHA DO TEMPO	
Mary Komatsu.....	17
TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE EX-LÍBRIS	
Luiz Felipe Peçanha Stelling.....	28
ASSOCIAÇÕES EX-LIBRISTAS	
Luiz Felipe Peçanha Stelling.....	32
EXPOSIÇÃO NITERÓI E SEUS EX-LÍBRIS.....	37
• Ex-líbris de Associações Ex-libristas.....	39
• Ex-líbris de Escritores e Grandes Personalidades.....	43
• Ex-líbris Importantes no Brasil.....	50

SUMÁRIO

- Ex-líbris de Alberto Lima.....59
- Ex-líbris de Jorge de Oliveira.....64
- Ex-líbris de Artistas Contemporâneos Estrangeiros.....70
- Ex-líbris dos Membros do Grupo Ex-líbris Brasil (GELB)...75
- Ex-líbris Estrangeiros.....85
- Tipo de Ex-líbris.....98
- Ex-líbris com tema da cidade de Niterói, RJ.....126
- Ex-líbris de Niteroienses.....130
- Exposição de Livros.....143

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos a **Exposição Niterói e seus Ex-líbris**. Pela primeira vez, Niterói recebe uma mostra ex-librista. O objetivo é divulgar esta marca de propriedade de livros e bibliotecas, que é confeccionada na forma de uma arte em miniatura. Também vamos homenagear alguns niteroienses apaixonados pelo ex-librismo.

O ex-líbris – palavra derivada da locução latina *ex libris* (que significa “dos livros”) – identifica o dono do livro. Geralmente é uma estampa, colada no verso da capa (segunda capa) do livro, que indica o nome do proprietário, e também, muitas vezes, tem imagens que sintetizam sua personalidade, gostos pessoais e sua atividade profissional. Assim, o ex-líbris pode ser compreendido como uma das provas de amor ao livro.

Para a exposição, foram selecionados exemplares de ex-líbris das coleções de Luiz Felipe Peçanha Stelling (IFRJ), de Mary Komatsu (bibliotecária do MNBA, criadora do canal do Youtube e do site Caçadora de Ex-líbris), do professor Emílio Eigenheer (UFF) e do acervo do Centro de Memória Fluminense da Universidade Federal Fluminense (CEMEF/UFF).

Os visitantes poderão descobrir a arte e as técnicas utilizadas na criação dos ex-líbris, e apreciar exemplares de diversos artistas, épocas e continentes. Serão apresentadas associações ex-libristas como o GELB – Grupo Ex-Líbris Brasil, formado por colecionadores, estudiosos e artistas nacionais, e também um pouco da história do ex-librismo em nosso país e no mundo.

**Os curadores
2023**



CURADORIA

LUIZ FELIPE PEÇANHA STELLING



Professor aposentado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2007). Pesquisador e colecionador de ex-líbris desde 1992. É autor do capítulo 'Ex-líbris como objeto de estudo e coleção' do 'Livro dos Ex-líbris', publicado pela Academia Brasileira de Letras em 2014.

CURADORIA

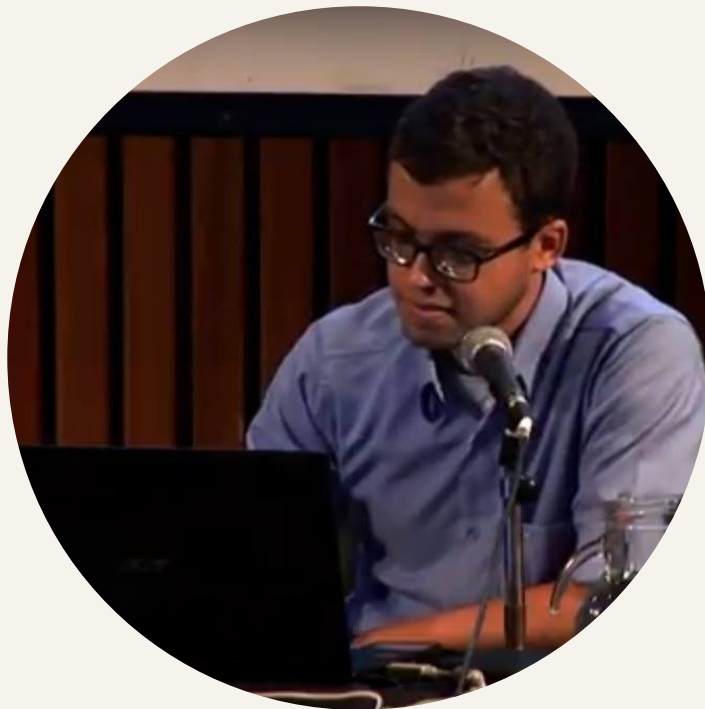
MARY KOMATSU



Bibliotecária aposentada, trabalhou no Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro entre 1986 a 2019. Atualmente é secretária e colaboradora na Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte - REDARTE/RJ. Fez a curadoria da narrativa virtual sobre Ex-líbris intitulado "Dos Livros: Ex-libris nas coleções do MNBA" e "Pequenas obras de arte em exibição: revisitando a 1ª exposição de Ex-líbris no Brasil" para o Projeto Google Art do MNBA. Criadora e administradora do canal Caçadora de Ex-líbris e membro do grupo recém-criado intitulado Grupo Ex-libris Brasil (GELB).

CURADORIA

THALLES AUGUSTO DE CARVALHO SICILIANO



Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foi responsável pelas obras raras da Biblioteca do IBGE e trabalhou na Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos (FIOCRUZ). Atualmente é bibliotecário do Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LACORD), na Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestrando em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).



Breve História do Ex-líbris no Brasil

Thalles Augusto de Carvalho Siciliano
(Bibliotecário do LACORD/UFF)

Breve História do Ex-líbris no Brasil

O ex-líbris no Brasil é algo bastante recente em termos de História. Enquanto que na Europa era usado desde o século XV, aqui se supõe que o mais antigo seja do final do século XVIII. Ele era de Manuel de Abreu Guimarães, provavelmente um comerciante. O único exemplar conhecido está na Biblioteca Nacional. Considera-se que teria sido gravado pelo padre José Joaquim Viegas de Menezes, pela técnica do buril. Mede 7 cm x 6 cm.

Já em 1808, a Família Real vem para o Brasil e traz o núcleo da atual Biblioteca Nacional, repleto de ex-líbris portugueses, majoritariamente heráldicos. Destacam-se os do vice-rei Luís de Almeida Portugal e Mascarenhas, e de Diogo Barbosa Machado, membro fundador da Academia Real de História.

Ao longo dos oitocentos, o ex-líbris chegava aos nossos intelectuais. Um dos primeiros foi o Visconde do Rio Branco, senador do Império. Outros foram Eduardo Prado (advogado, membro fundador da ABL), Alfredo de Carvalho (engenheiro, historiador e pesquisador), Emil Goeldi (naturalista) e a Viscondessa de Cavalcanti, uma das primeiras mulheres a ter ex-líbris no País.

Em 1875, o livro de A. Poulet-Malassis, *Les ex-libris français: depuis leur origine jusqu'à nos jours* (Os ex-líbris franceses: de suas origens aos nossos dias) inaugura estudo e colecionismo de ex-líbris. Vários brasileiros começaram a procurar as casas gravadoras francesas Agry e Stern para produzirem suas marcas de propriedade para seus livros.

Nosso primeiro colecionador foi o Barão do Rio Branco, filho do Visconde. Sua coleção está na Biblioteca do Itamaraty (RJ) e está colada em folhas encadernadas em um exemplar do livro de Poulet-Malassis. Os itens possuem comentários manuscritos do Barão. Seu ex-líbris pessoal é bastante conhecido e procurado pelos colecionadores. Tem três estados conhecidos e sua imagem principal é a Pedra de Itapuca, em Niterói. Foi gravado por volta de 1887 pela Maison Agry.

No início do século XX, tivemos as primeiras publicações no País. Antes disso, Alfredo de Carvalho e Oliveira Lima (diplomata, historiador) já trocavam cartas sobre ex-líbris. Alfredo dizia: “não é curioso que nós dois sejamos os únicos, em Pernambuco, a sabermos o que é um ex-líbris?”. Ainda comenta que um conhecido dos dois viu o ex-líbris de Joaquim Nabuco e também queria fazer seu “eclipse” para seus livros.

A época de ouro seria entre os anos 1940 e 1960. Durante esse período o Brasil, principalmente o Rio de Janeiro, recebeu exposições, publicaram-se textos de especialistas em jornais, livros e revistas; fundaram-se associações e clubes; surgiram artistas, colecionadores, encomendas... Enfim, florescia, aqui, o ex-librismo.

Após esse período, o movimento enfraqueceu, mas ainda havia exposições e publicações. Entretanto, recentemente, o ex-líbris começou a retornar, devagar, no Brasil. Esse movimento se deu, provavelmente, pelo recente aumento de estudos sobre marcas de proveniência, incluindo eventos nacionais e internacionais. Nesse ínterim, houve em 2018, por exemplo, o I Encontro de Ex-librismo, na Biblioteca de Manguinhos (Fiocruz/RJ). Em 2020, formou-se o Grupo Ex-líbris Brasil (GELB), que tem como objetivos estudar e divulgar o ex-líbris. Um número crescente de colecionadores e artistas têm se dedicado ao ex-líbris no Brasil.



Ex-líbris: Linha do Tempo

Mary Komatsu (Caçadora de Ex-líbris)

O ex-líbris é uma marca de propriedade: ele assinala o dono de livros, de manuscritos, de bibliotecas.



1400 a.C - Alguns estudiosos consideram que a primeira marca de propriedade identificada é a do faraó Amenófis III, que reinou entre 1413 e 1377 a.C. Trata-se de uma tabuleta em uma caixa de papiros. Atualmente está no Museu Britânico (Londres).

627 a.C - A Biblioteca de Nínive (ou a Biblioteca de Assurbanipal), na Mesopotâmia, abriga tabuletas de argila em escrita cuneiforme marcadas com carimbos de propriedade.



c.1450 - O mais antigo ex-líbris gravado é o de Johannes Knabensberg – conhecido como Hanns Iglzer (“João Ouriço”). É uma xilogravura que representa um ouriço, e acima dele há uma fita ondulada onde se lê: Hanns Iglzer das dich ein Igel kuss (Hanns Iglzer que te dá um beijo de ouriço). Gravado por W. L. Scheuber na Alemanha.



c.1500 - Ex-líbris de Willibald Pirckheimer, xilogravura original de Albrecht Dürer, é o primeiro a introduzir um brasão em um ex-líbris. Não há uma data exata da confecção.



1516 - Albrecht Dürer também cria o ex-líbris de Hieronimus Ebner, o mais antigo ex-líbris datado que se tem registro. Traz a inscrição Deus refugivm mevm (Deus é o meu refúgio).

Século XVII - Os ex-líbris são brasonados em sua maioria, ou seja, o proprietário é indicado pelo seu brasão de armas. O uso da locução latina ex libris nas etiquetas não se impôs apesar de figurar em vários exemplares.

1730 - O abade de Sever, Diogo Barbosa Machado (1682-1772), considerado o iniciador da bibliografia portuguesa (com sua obra Biblioteca Lusitana), tem dois ex-líbris gravados por François Harrewyn.

1790 circa, ou início do séc. 19 - Supõe-se que o ex-líbris de Manuel de Abreu Guimarães seja o mais antigo ex-líbris brasileiro. Essa etiqueta provavelmente foi confeccionada pelo Pe. José Joaquim Viegas de Menezes, cujos conhecimentos de gravura e impressão aprendeu em Lisboa. A composição artística do ex-líbris simboliza as Artes e o Comércio. Suas medidas são 7 cm x 6 cm e a técnica empregada foi o buril. O único exemplar conhecido está na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Século XIX - Proliferação das bibliotecas, grande desenvolvimento das artes gráficas e maior circulação de livros. Predominância das composições ecléticas. Livros, bibliotecas e paisagens são temas representativos no período. Ex-líbris no estilo Art Nouveau, na Inglaterra e na França.

1875 - É publicado o primeiro livro sobre o assunto, escrito por Poulet-Malassis, e intitulado *Les ex-líbris français depuis leur origine jusqu' á nos jours*. (Os ex-líbris franceses: de suas origens aos nossos dias).



Final do século XIX - O Barão do Rio Branco é o primeiro colecionador de ex-líbris no Brasil. Seu ex-líbris foi gravado pela Maison Agry na França. A expressão em latim *Ubique Patrie Memor* se traduz como “em qualquer lugar, terei sempre a lembrança da Pátria”. Ao invés da expressão latina *ex libris*, apresenta a inscrição “Da Bibliotheca de J. M. da Silva Paranhos, Barão de Rio-Branco”.

1903 - Criação do Ex-líbris da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pelo artista ítalo-brasileiro Eliseu D’Angelo Visconti.

1940

- Início da ‘Era de ouro’ do ex-líbris no Brasil. Houve de exposições nacionais, municipais e regionais; publicaram-se textos de especialistas em jornais, livros e revistas; fundaram-se associações e clubes.
- Criação da Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex-líbris (SABEL) no Rio de Janeiro.
- Criação da Revista Genealógica Brasileira, que trazia uma seção sobre ex-líbris em cada número. Circulou até a década de 50.

1942 - 1ª Exposição Brasileira de Ex-líbris no Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro.

1948 - 2ª Exposição Brasileira de Ex-líbris. Organizada pela Sociedade dos Artistas Nacionais. Realizada no Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro.

1949

- Criado o Clube Internacional de Ex-líbris no Rio de Janeiro, presidido por Alberto Lima.
- 1ª Exposição Municipal de Ex-líbris, no Teatro Municipal, Rio de Janeiro.

1950

- Arquivo Brasileiro de Ex-líbris, de Octavio de Campos Tourinho, é o primeiro livro sobre ex-líbris no Brasil.
- Com a difusão do ex-líbris, várias cidades brasileiras promoveram as primeiras exposições, como Recife (PE), em 1952, Vila Velha (ES), em 1953, São Paulo (SP), em 1954, Salvador (BA), em 1955, Curitiba (PR), em 1955, e Fortaleza (CE) e Salvador (BA), em 1958.

1954

- Publicada a primeira edição do livro O Ex-líbris, de Manuel Esteves.
- Vem à luz o livro O Ex-líbris e o Barão do Rio Branco, de Elmo Elton e Hirson Bezerra Fernandes.

1956 - Criação da Academia Brasileira de Ex-líbris (ABEL), no Rio de Janeiro, por iniciativa do prof. Luís Gonzaga Curio, composta por 25 cadeiras ocupadas pelos mais ilustres ex-libristas brasileiros.

1966 - Fundação da FISAE - Federação Internacional das Sociedades de Ex-líbris.

1992 - O artista Jorge de Oliveira organiza a 1ª Exposição Sul-Brasileira de ex-líbris em Caçador, SC.

1993 - Stella Maris Bertinazzo e a equipe da Biblioteca Central da Universidade de Brasília iniciam o projeto Ex-líbris, o Resgate, que estimulava os usuários e funcionários da BCE a registrar ex-líbris encontrados nos livros do Acervo Geral. Posteriormente esse projeto, se voltou para a organização da coleção de ex-líbris soltos da BCE. De 1993 a 1998, Stella Maris promoveu diversas exposições pelo Brasil, para divulgar o ex-librismo.

1995 - O médico e colecionador Paulo Berger publica o Catálogo de Ex-líbris Brasileiros, contendo uma relação de 2.660 ex-líbris nacionais.

2000 - Maior interesse pelos ex-líbris com o aumento dos colecionadores.

2002

- Paulo Berger lança a 2ª edição do Catálogo de Ex-líbris Brasileiros, uma edição aumentada com quase 5.000 ex-líbris relacionados.
- Publicado o livro Ex libris: Coleção Biblioteca Pública do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. Apresenta a coleção do colecionador Ely de Azambuja Germano no acervo da Biblioteca Pública do Paraná.

2008 - Publicado o livro Ex-líbris de Plínio Martins Filho, pela Ateliê Editorial.



2012

- Publicado postumamente o livro Ex libris: pequeno objeto de desejo de Stella Maris de Figueiredo Bertinazzo.
- Exposição comemorativa do centenário de morte do Barão do Rio Branco, intitulada Barão do Rio Branco: colecionador de ex-líbris na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro.

2014 - Publicado o Livro dos Ex-líbris pela Academia Brasileira de Letras, com texto principal de Ubiratan Machado.

2020 - Criação do Grupo Ex-Líbris Brasil (GELB)

2021

- Publicado o e-book Marcas de proveniência bibliográficas: um estudo sobre os ex-líbris, de autoria de Alissa Esperon Vian e Marcia Carvalho Rodrigues. Edição da FURG/RS.
- Lançamento do Glossário Ilustrado de Marcas de Proveniência, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas e Informação e Memória - GEPIM da FURG/RS.

- Lançamento do livro Alberto Lima 1898-1971 - artista, heraldista, ex-líbrista: homenagem do GELB. Organizado por Marcelo Calheiros e Mary Komatsu, em comemoração aos 50 anos do falecimento do artista e ex-librista Alberto Lima. Disponível digitalmente no site da Caçadora de Ex-líbris.
- 2ª Exposição Internacional Ex libris: marca de uma identidade. Curadoria de André de Miranda, no Museu de Arte de Blumenau, SC. A primeira edição aconteceu em 2018 em Palmas, TO.

**A Linha do tempo completa está disponível no site da
Caçadora de Ex-líbris.**

<https://www.cacadoradeexlibris.com/linha-do-tempo>



Técnicas de produção de ex-líbris

Luiz Felipe Peçanha Stelling
(Colecionador e pesquisador de Ex-líbris)

Os ex-líbris, com o intuito de marcar a biblioteca de alguém, devem existir em número suficiente para serem colados nos livros. Então é necessário que haja vários exemplares ou cópias do ex-líbris (às vezes em centenas ou milhares) – decorre assim que os ex-líbris são objetos múltiplos. A matriz de impressão permite a reprodução da imagem geralmente em folhas de papel.

A classificação das técnicas de produção de ex-líbris é baseada na relação entre a matriz e a tinta utilizada. Notamos as três categorias gerais:

Entalhe ou calcografia, quando a tinta se deposita nos sulcos e depressões da matriz. Exemplos: gravura em aço, gravura em cobre, água-forte, ponta-seca, água-tinta, heliogravura.

Relevo, quando a tinta é aplicada nos relevos da matriz. É o caso do clichê, da xilografia, da tipografia, da gravura em plástico, da linoleogravura.



Planografia, quando as partes da matriz que recebem a tinta estão no mesmo nível das demais. Trata-se da litografia, do offset, da serigrafia, da fotocópia.

Há os casos peculiares dos ex-líbris em fotografia original, além das impressões fine-art, nas quais um arquivo digital é usado em impressoras que aspergem minúsculas gotas de tinta em papel de qualidade artística. A Federação Internacional de Sociedades de Ex-Líbris (FISAE) convencionou a utilização de símbolos que indicam a técnica de produção dos ex-líbris, sendo os principais descritos a seguir:

C1 - buril (gravura em aço)

C2 - buril (gravura em cobre, também conhecida como talho-doce)

C3 - água-forte

C4 - ponta-seca

C5 - água-tinta



C7 - maneira-negra

CGD - matriz digital produzida por computador

L - litografia

P1 - clichê, com imagem formada por traços e linhas

P2 - clichê meio-tom, com imagem formada por uma trama de pontos (retícula)

P3 – heliogravura

P7 – offset

P8 - fotografia original ou holograma

S - serigrafia

T - tipografia (uso de tipos móveis, como na feitura de etiquetas)

X1 - xilografia à veia

X2 - xilografia de topo

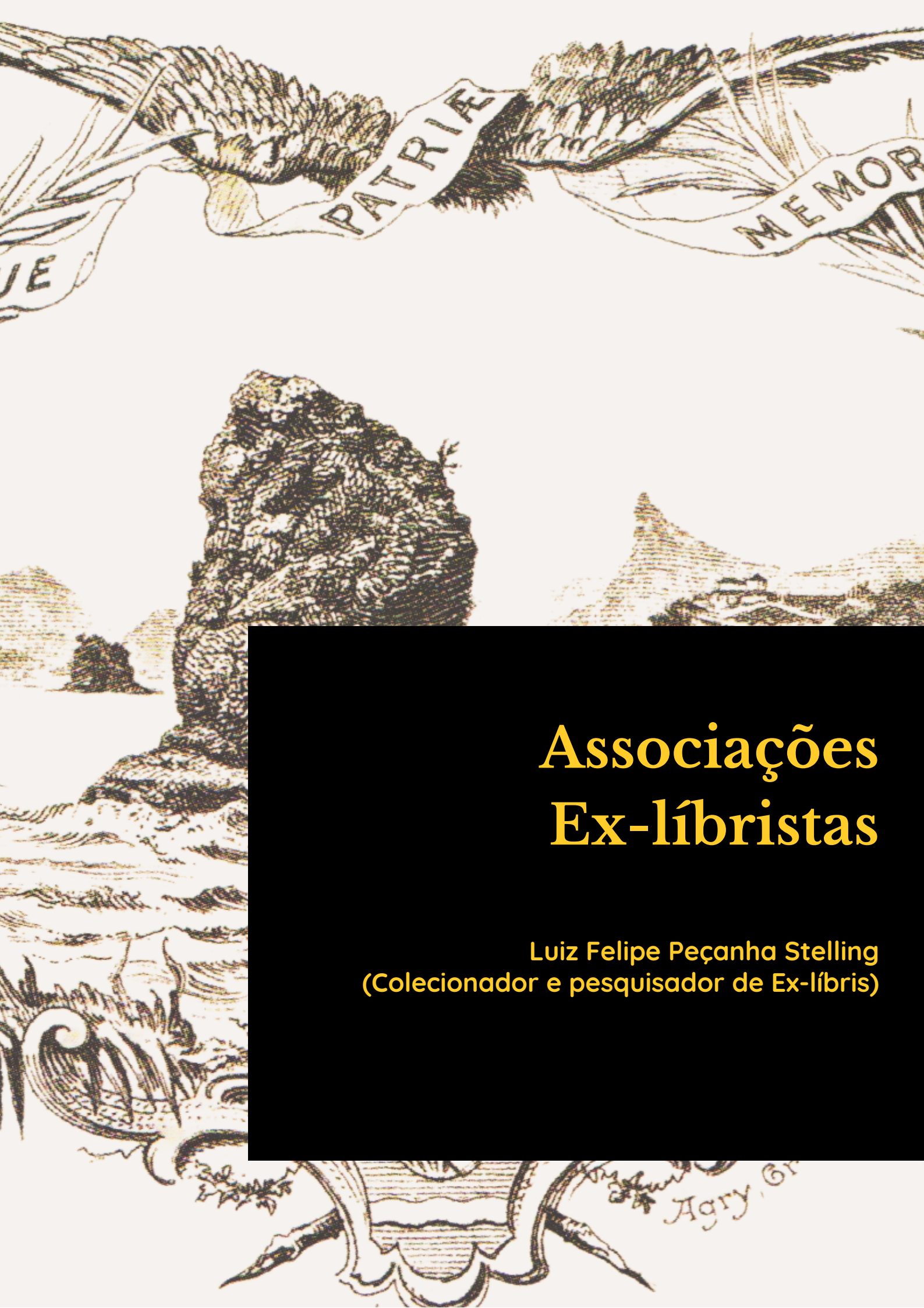
X3 - linoleogravura

X6 - gravura em plástico

Y - fotocópia

O uso de técnicas mistas deve ser indicado pelos símbolos agrupados por sinais de adição. Por exemplo: C2+C3+C5. Quando o ex-líbris é colorido à mão, esta ação do artista é indicada pelo símbolo /col.





Associações Ex-líbristas

Luiz Felipe Peçanha Stelling
(Colecionador e pesquisador de Ex-líbris)

A partir de 1880, houve um crescente interesse em colecionar ex-líbris, realizar pesquisas e produzir literatura sobre essa temática; como decorrência natural, foram criadas as associações de ex-librismo em vários países.

Sociedade Britânica de Ex-líbris

A The BookPlate Society, criada em 1972, é uma sociedade britânica de colecionadores, pesquisadores, bibliófilos e artistas. Essa sociedade é descendente direta da primeira organização do gênero, a Ex Libris Society, que teve suas atividades de 1891 até 1908. Essa associação tem como objetivos incentivar a produção, uso, coleção, estudo e pesquisa de ex-líbris, a promoção de exposições, palestras e encontros, assim como a edição de publicações sobre o tema.
<http://www.bookplatesociety.org/>

Sociedade Alemã de Ex-líbris

A Deutsche Exlibris Gesellschaft (DEG) foi fundada em Berlim, em 1891, com o nome Ex-libris-Vereins zu Berlin. Essa sociedade, assim como a britânica, tem por objetivo promover o estudo, o colecionismo e a arte dos ex-líbris, por meio da publicação de anuários e comunicações, e a realização de conferências, reuniões de intercâmbio e exposições. <https://www.exlibris-deg.de/>

Federação Internacional das Sociedades de Ex-líbris

Em 1966, em Hamburgo (Alemanha), 15 associações europeias de colecionadores de ex-líbris fundaram a Federação Internacional das Sociedades de Ex-líbris, conhecida pela sigla FISAE. Essa entidade promove a cultura ex-librística por meio da organização de encontros e congressos, realização de exposições, concursos de criação de ex-líbris, e publicação de literatura sobre o assunto.

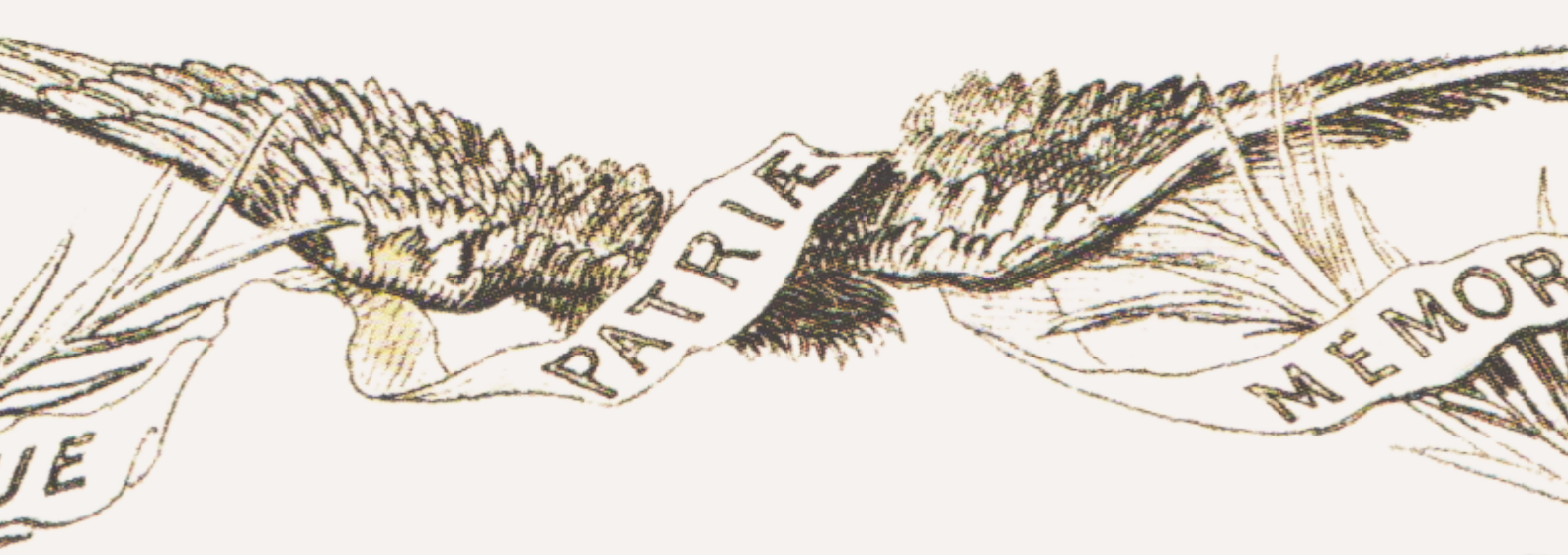
Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex-líbris (SABEL)

Em 13 de agosto de 1940, bibliófilos e artistas fundaram a Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex-líbris (SABEL) no Rio de Janeiro, a primeira sociedade brasileira criada para promover estudos sobre o ex-librismo no país.

A partir da iniciativa de Paulo Pires Brandão, Presidente da SABEL, e de Oswaldo Teixeira, Diretor do Museu Nacional de Belas Artes, foi possível dar início à realização da exposição que foi um marco no ex-librismo brasileiro, a 1ª Exposição Brasileira de Ex-líbris que aconteceu em 16 de maio de 1942.

Grupo Ex-Líbris Brasil (GELB)

Em agosto de 2020, alguns artistas, bibliotecários, colecionadores de ex-líbris e historiadores se reuniram e criaram o Grupo Ex-Líbris Brasil (GELB), com o intuito de discutir, pesquisar e promover o ex-líbris no Brasil e no mundo. Vários componentes do grupo realizaram entrevistas ao vivo (lives), no canal do Youtube 'Caçadora de Ex-líbris' (administrado pela bibliotecária Mary Komatsu), nas quais são compartilhadas pesquisas, coleções e criações de ex-líbris. Em 2021, o GELB publicou o livro Alberto Lima 1898-1971 - artista, heraldista, ex-librista, que homenageia o grande artista e promovedor brasileiro do ex-librismo.




**Exposição
Niterói e seus
Ex-líbris**



EXPOSIÇÃO
NITERÓI E OS EX-LÍBRIS

CURADORIA: LUIZ FELIPE STELLING,
MARY KOMATSU E THALLES SICILIANO



PERÍODO: 29/08/23 A 12/01/24

DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 8H ÀS 20H

CENTRO DE MEMÓRIA FLUMINENSE - UFF
RUA MARCOS WALDEMAR DE FREITAS REIS, S/Nº
CAMPUS DO GRAGOATÁ - BIBLIOTECA CENTRAL
SÃO DOMINGOS - NITERÓI - RJ




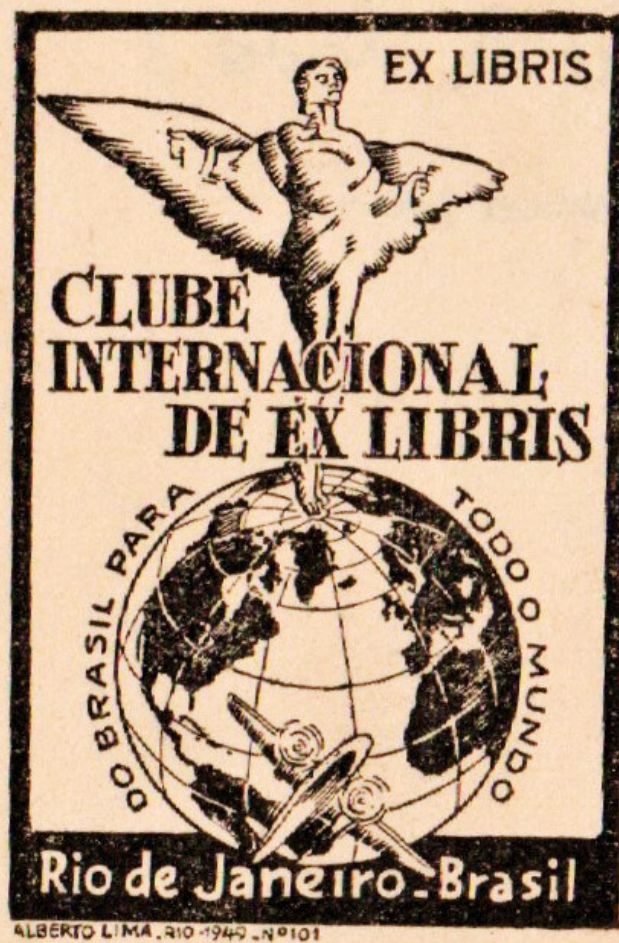
Foto: Mary Komatsu



**Ex-líbris de
Associações Ex-libristas**

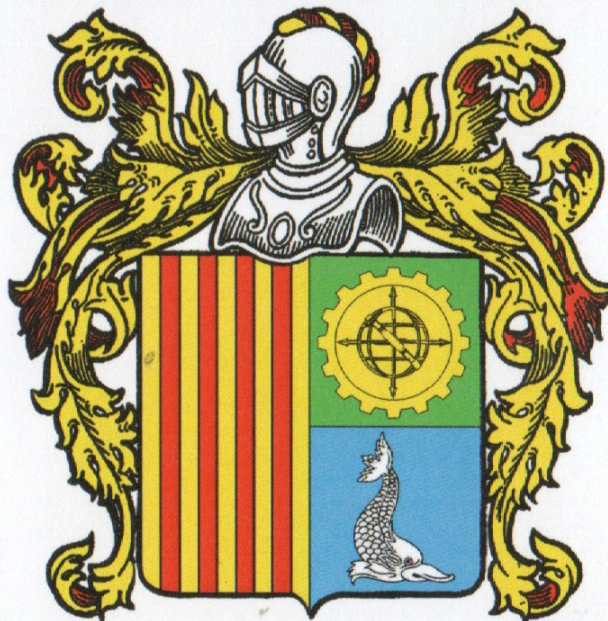


**Ex-líbris Associação Brasileira de Ex-líbris
(ABEL). Col. LFS**



Ex-líbris Clube Internacional de Ex líbris.
Artista: Alberto Lima. 1949. Col. LFS

GRUPO EX-LIBRIS BRASIL - BIBLIOTECA -



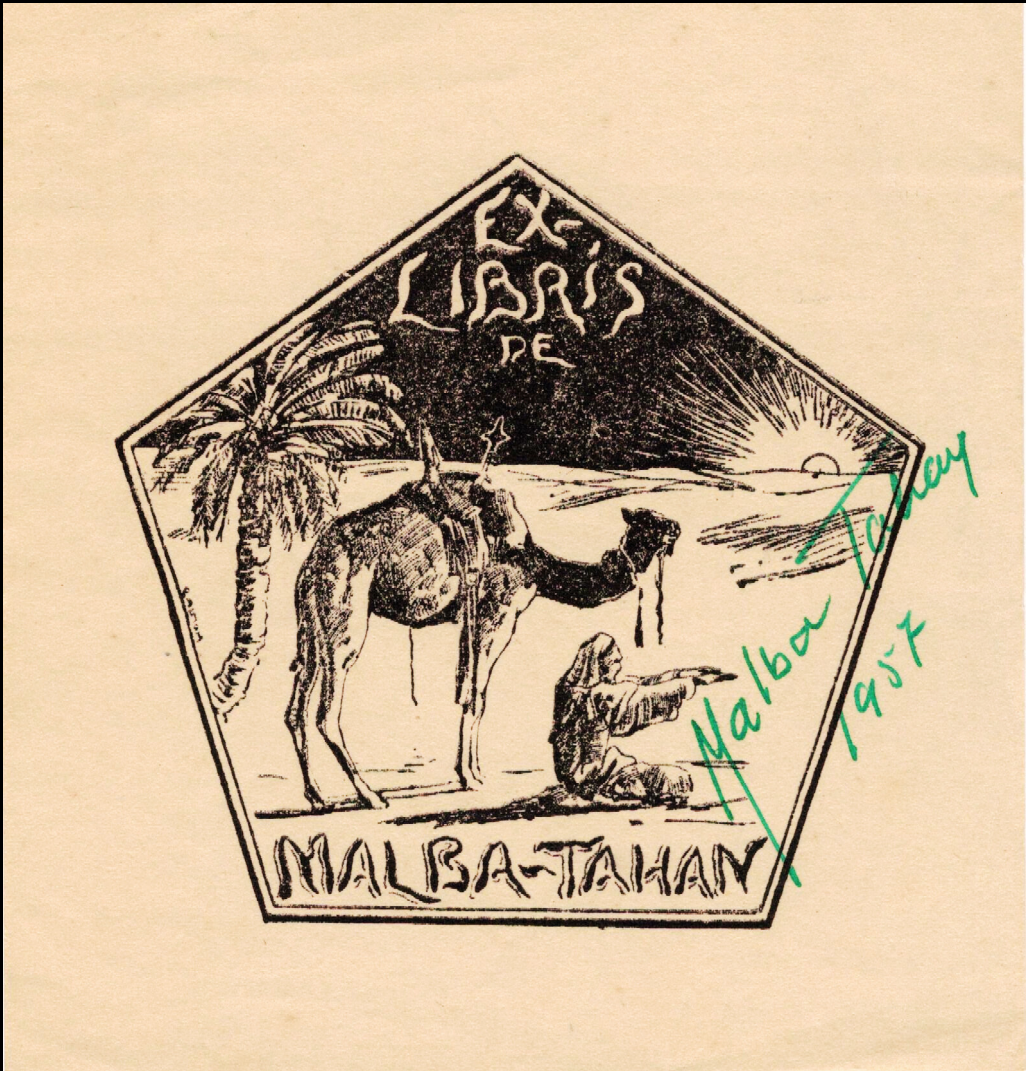
Brasão de armas imaginário e honorífico a Alberto Lima
criado no ano do cinquentenário de sua morte (1971-2021)



Ex-líbris Grupo Ex-líbris Brasil – Biblioteca.
2021. Col. LFS



**Ex-líbris de
Escritores e
Grandes Personalidades**



Ex-libris Malba Tahan. Col. LFS.



Ex-libris Manuel Bandeira.

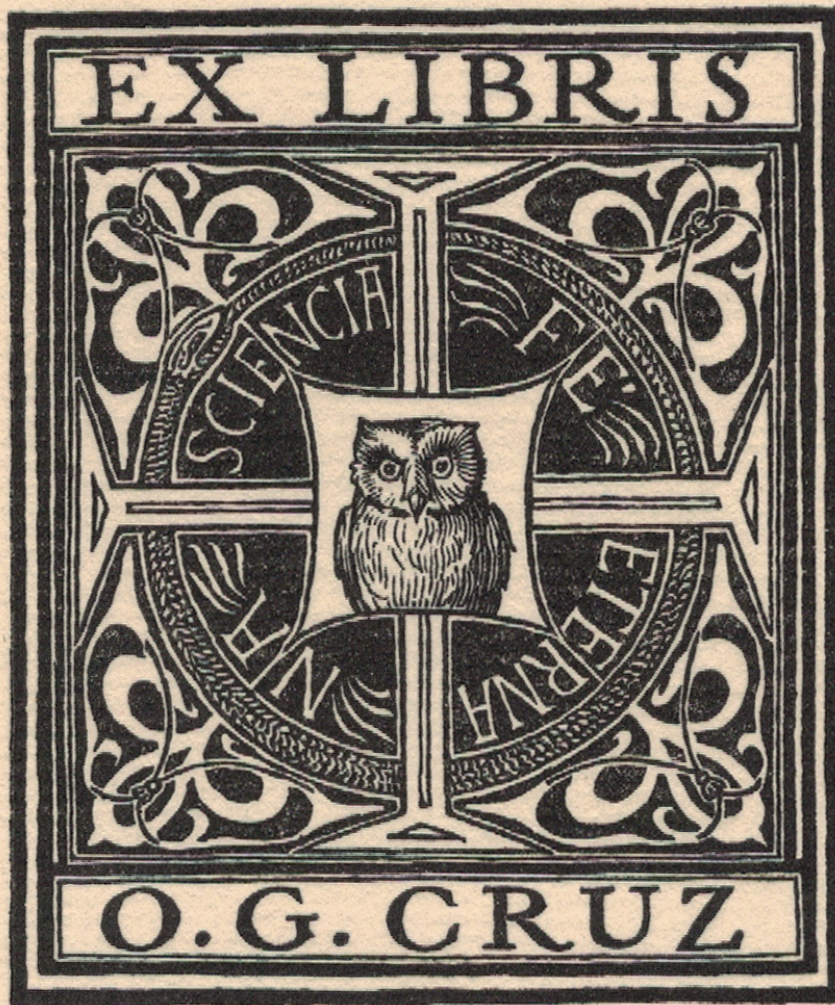
Artista: Alberto Childe. Col. LFS.



Ex libris

EDUARDO PRADO

Ex-libris Eduardo Prado. Col. LFS.



STERN Gr. Paris

Ex-libris Oswaldo Cruz. 1911.
Col. LFS.



Ex-líbris Luis Guimarães Filho.
Artista: Fernando Correia Dias.
Col. LFS.



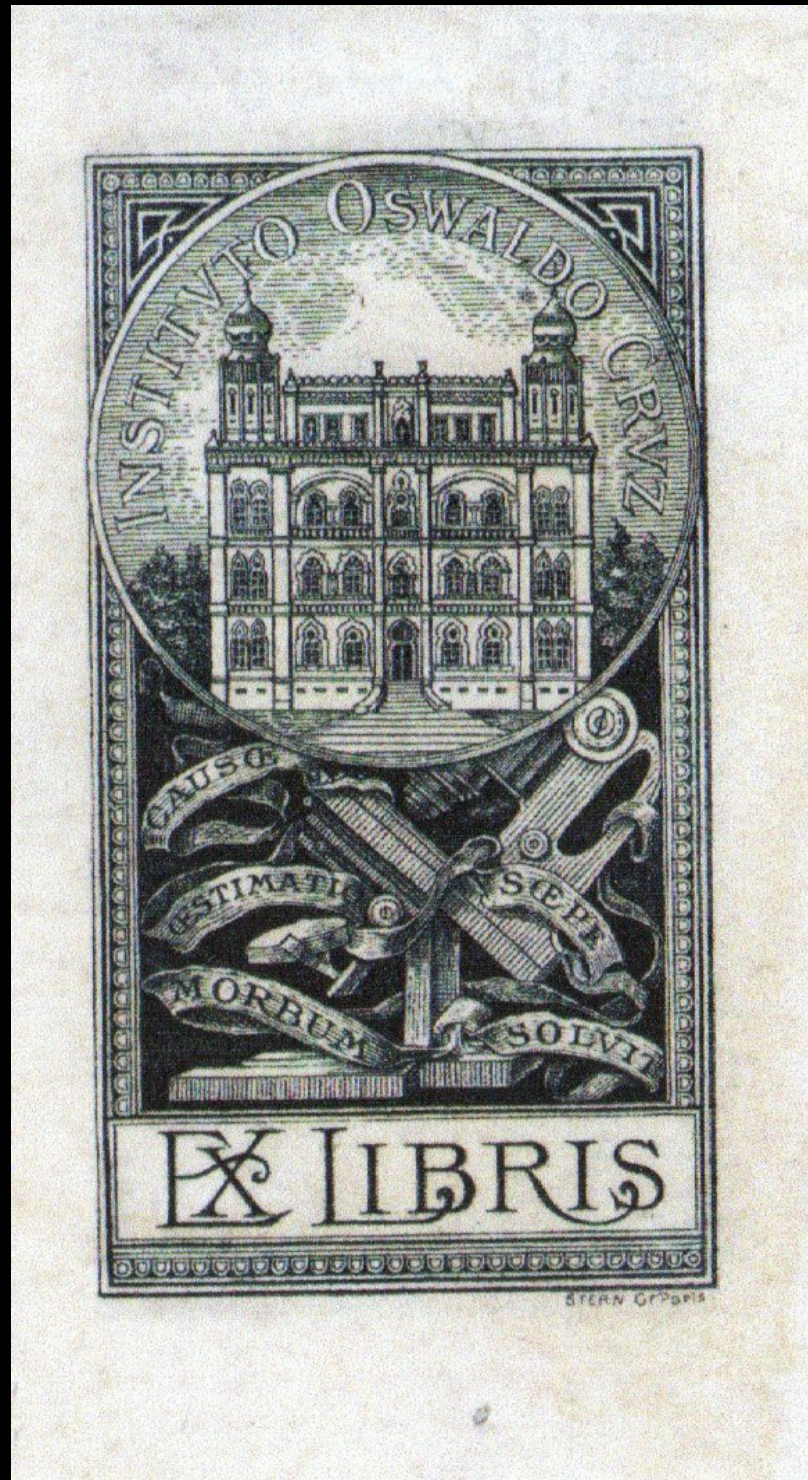
Ex-libris Cecilia Meireles.

(Ex-libris de autor).

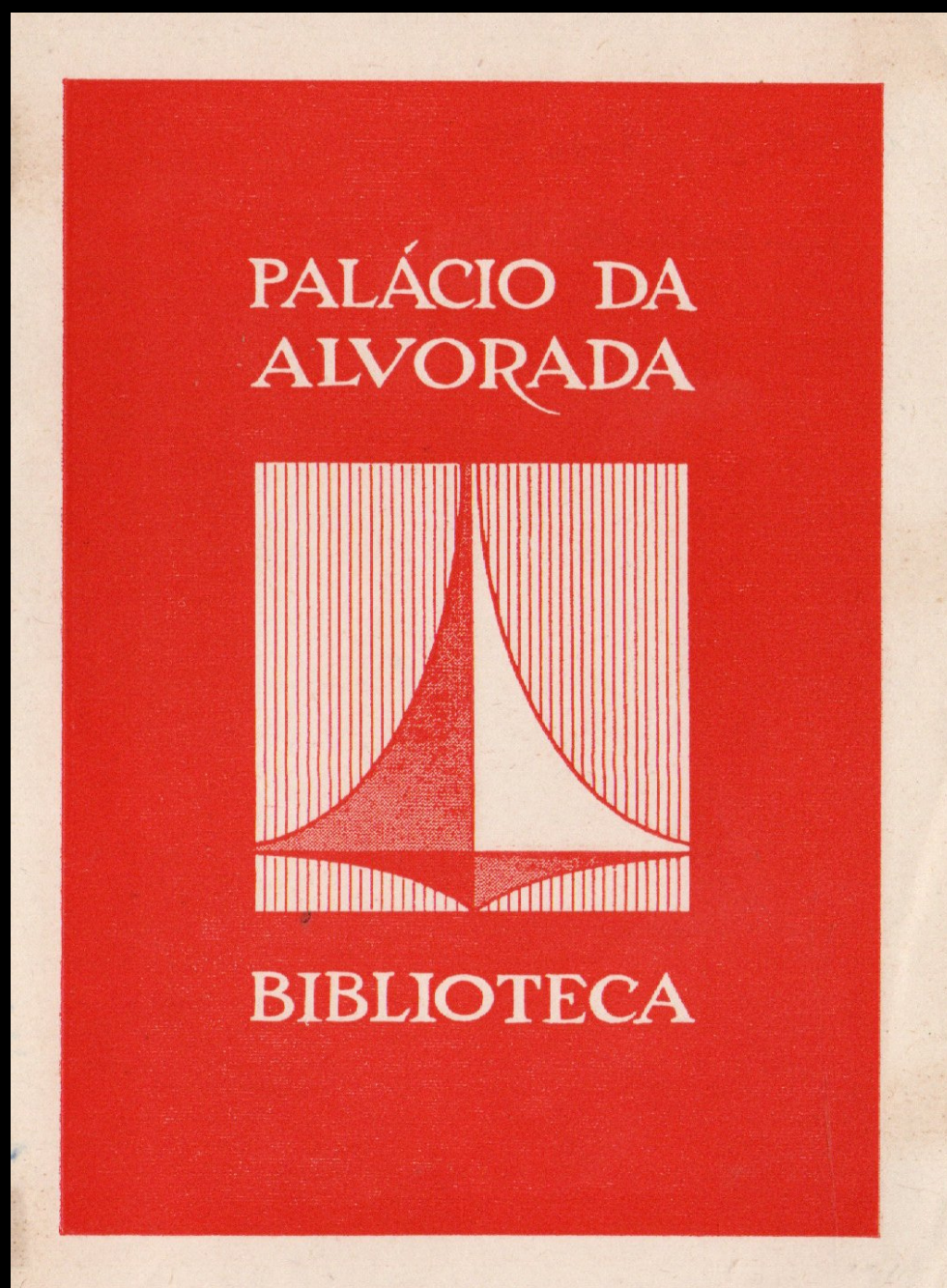
Artista: Fernando Correia Dias. Col. LFS.



Ex-líbris Importantes no Brasil



Ex-libris Instituto Oswaldo Cruz.
Col. LFS.



**Ex-libris Palácio da Alvorada – Biblioteca.
Década 1960. Col. LFS.**

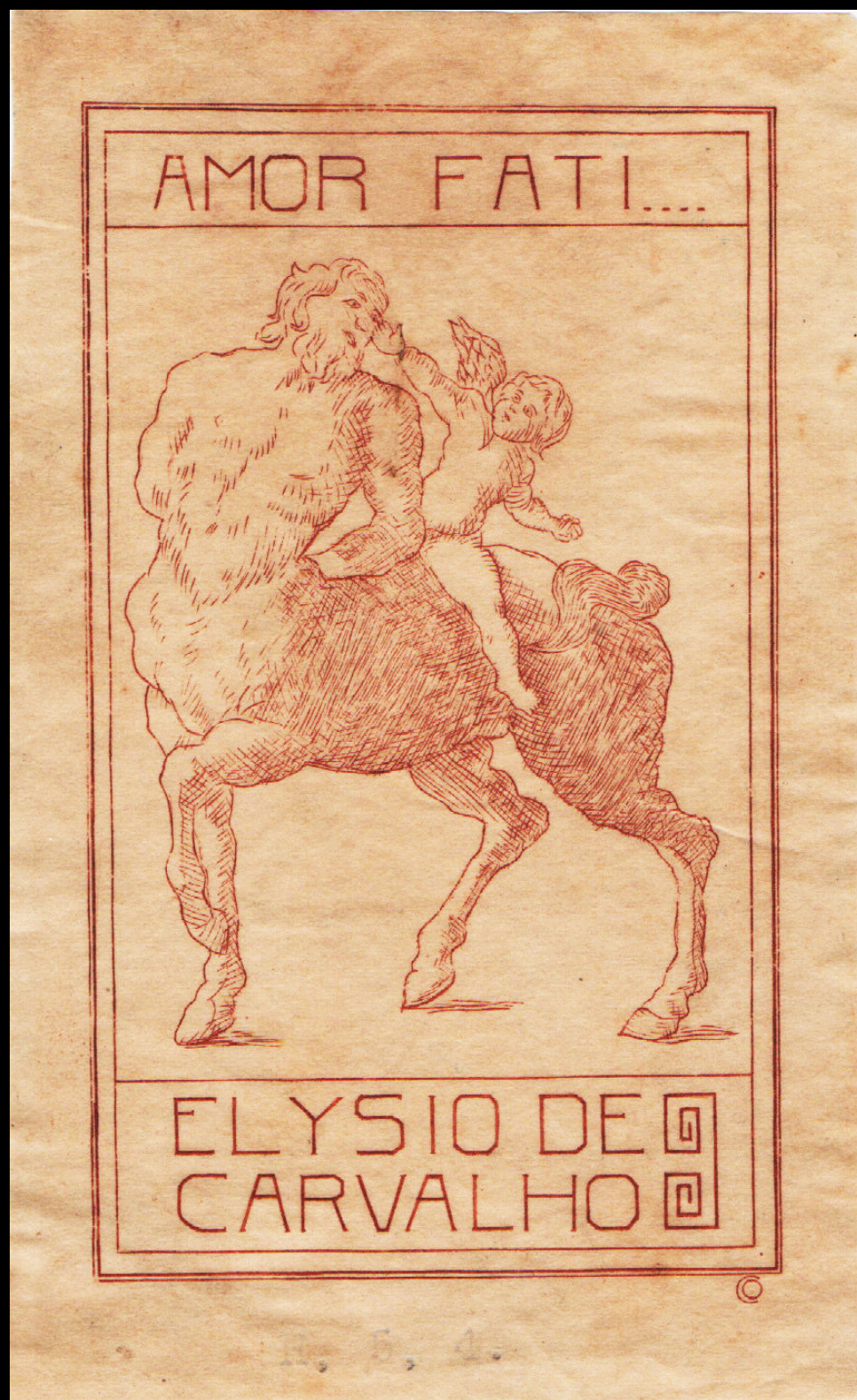


Ex-libris Onestaldo de Pennafort.
Artista: Fernando Correia Dias. Col. LFS.

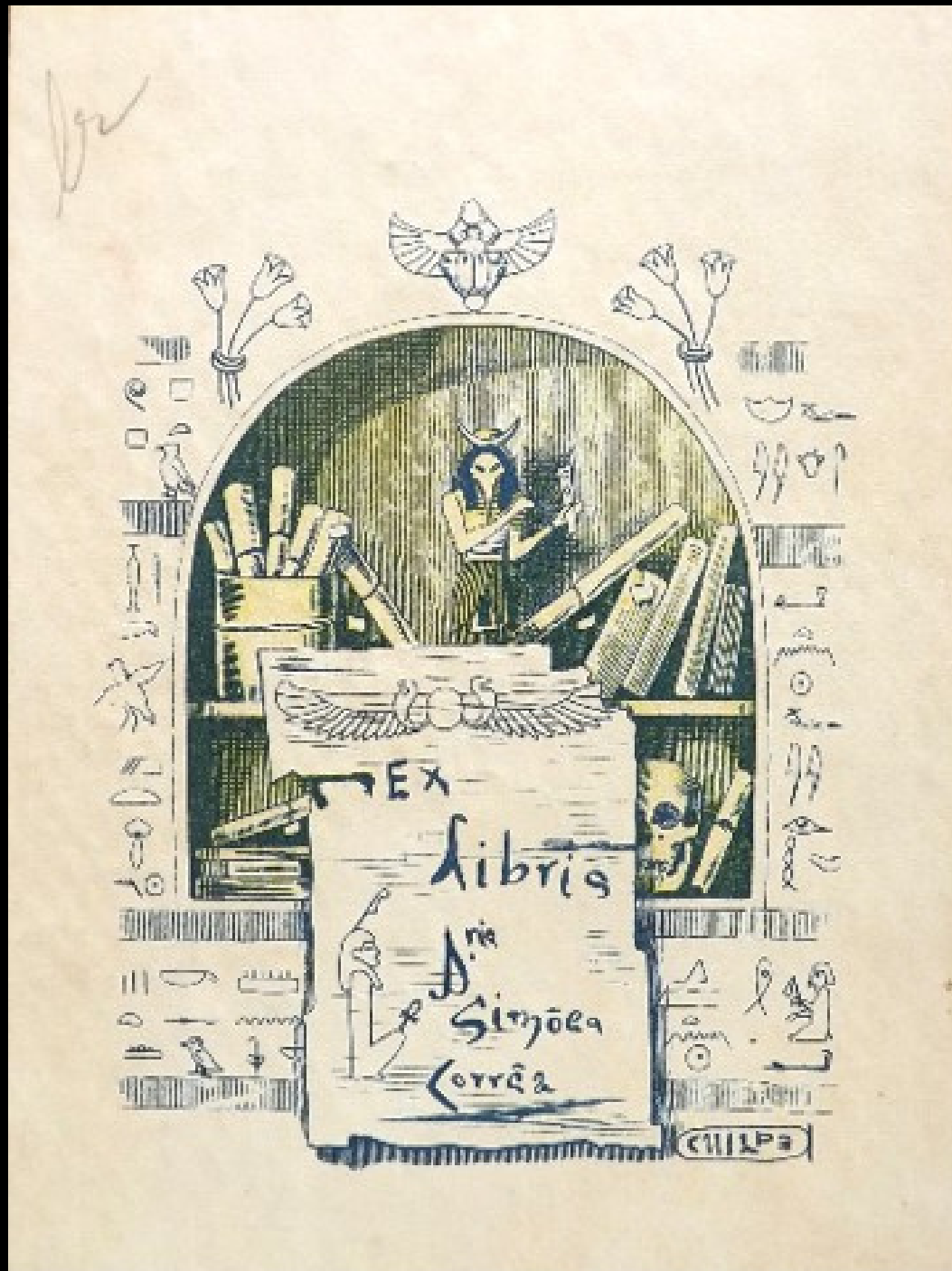


Ex-libris Emil Goeldi.

Artista: Ernst Lohse. 1902. Col. LFS.



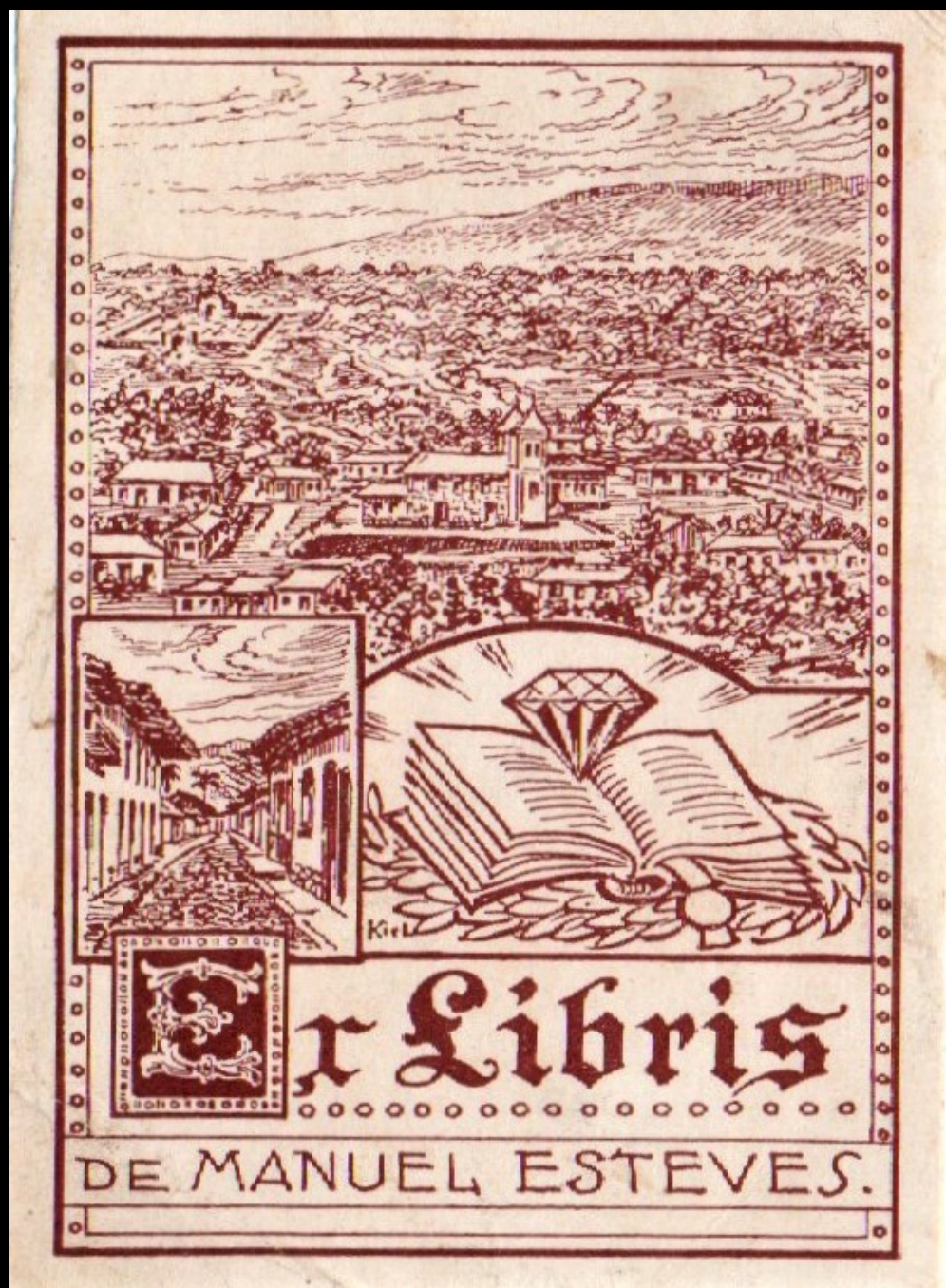
Ex-libris Elysio de Carvalho.
Artista: Carlos Oswald. Col. LFS



Ex-libris Simões Corrêa.
Artista: Alberto Childe. Col. LFS.

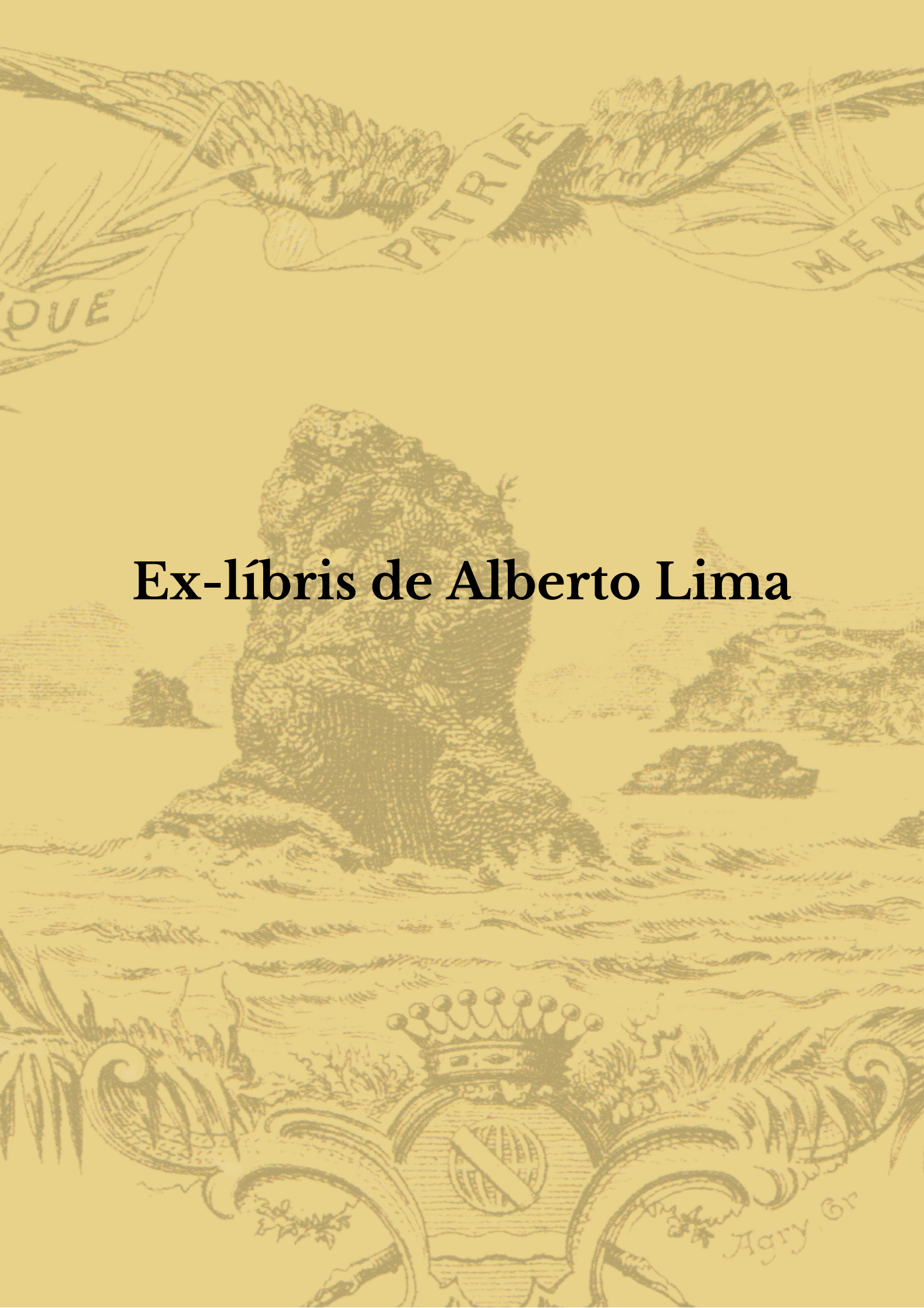


**Ex-libris Biblioteca Nacional.
Artista: Eliseu Visconti. 1902. Col. LFS.**



Ex-líbris Manuel Esteves.
Artista: Wilhelm Kiel. Col. LFS.

» SAIBA MAIS

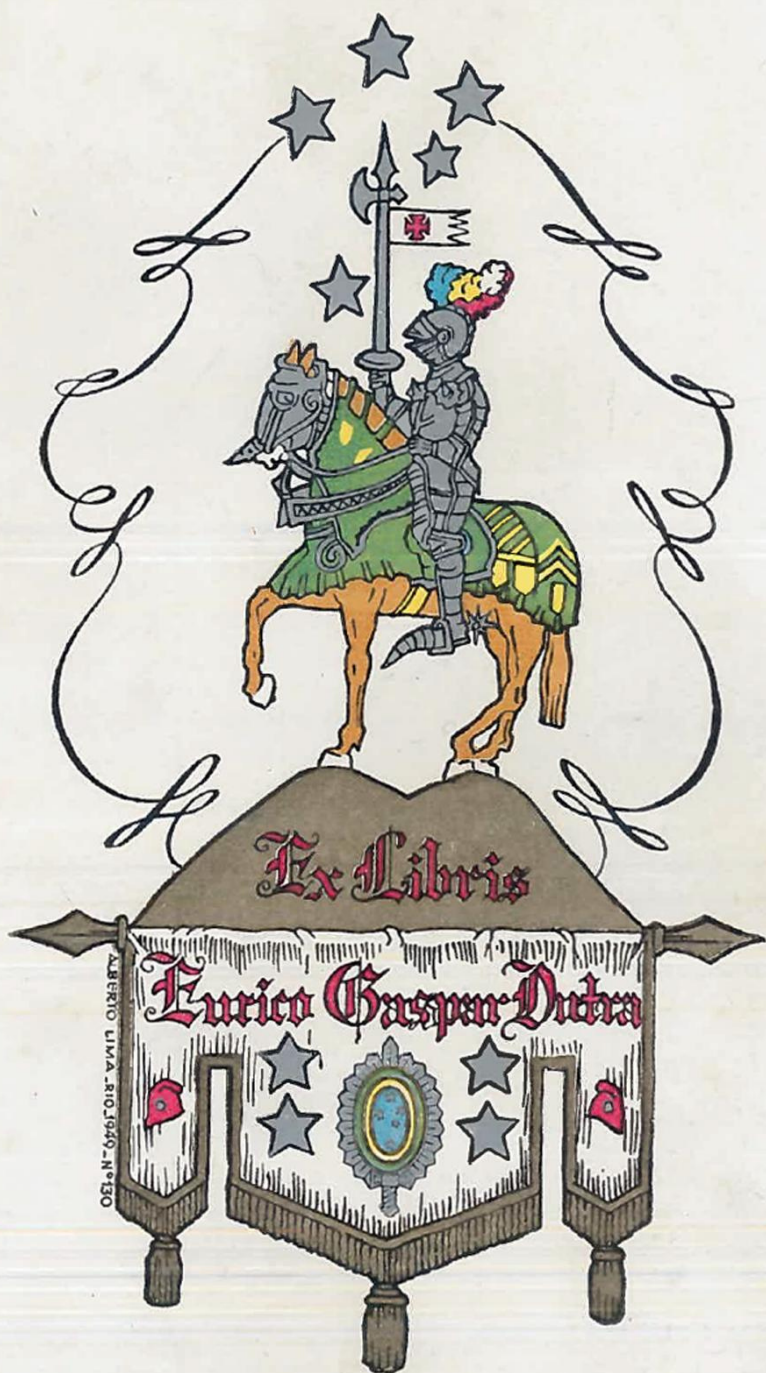


Ex-líbris de Alberto Lima

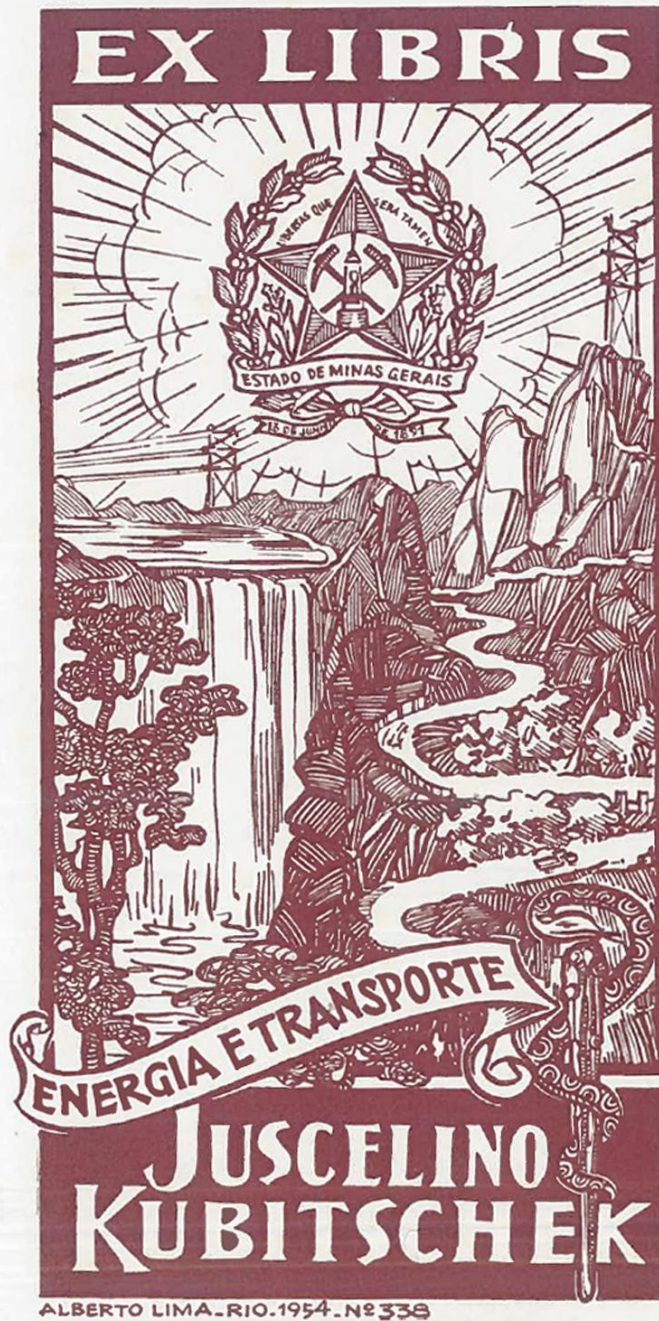
ALBERTO LIMA (1898-1971)

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, na época Distrito Federal. Filho de José de Almeida Costa Lima e D^a. Ana Mendes Ladeira, fez seus primeiros estudos no Liceu de Artes e Ofícios. Foi poeta, professor de Desenho e Heráldica, atuou como chefe do Gabinete Fotocartográfico do Ministério da Guerra e foi membro da Comissão de Estudos Históricos da Cidade do Rio de Janeiro. Foi editor artístico na “Revista da Semana” e “Nação Armada”. Colaborou em importantes revistas como “D. Quixote”, “Correio da Manhã”, “Eu Sei Tudo”, “Cena Muda”, “O Radical”, “O Jornal”, “Excelsior”, etc. Conhecedor da arte da heráldica, criou inúmeros brasões para os municípios brasileiros. O seu nome figura em mais de 300 capas de livros de história e literatura, desenhadas por ele.

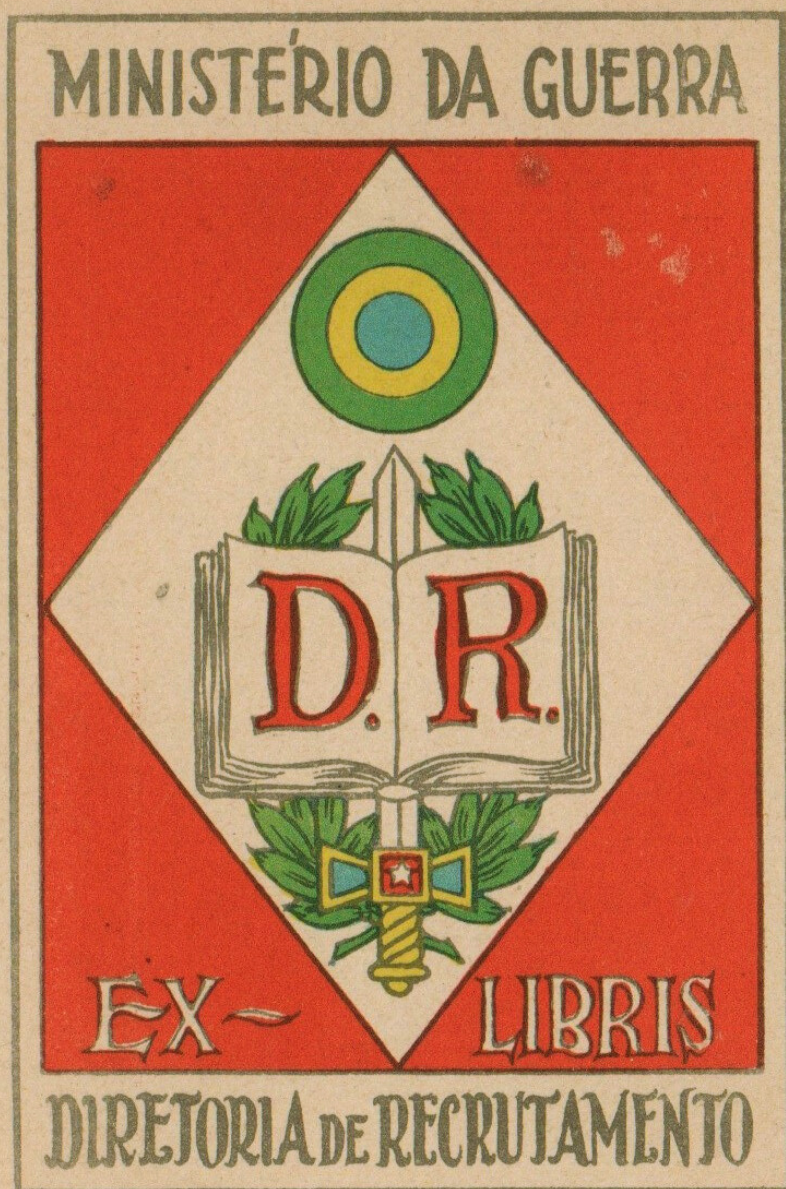
Uma das atividades que ele se dedicou com grande apreço foi a produção de ex-líbris, tendo desenhado aproximadamente 600 Ex-líbris, para bibliófilos, militares, pintores e diversas personalidades no país. Promoveu ainda diversas exposições, e criou associações de ex-librismo. Foi também Presidente da Confederação Interamericana de Ex-líbris e Diretor-Presidente do Clube Internacional de Ex-líbris. Essa trajetória fez despontar como um dos artistas mais renomados no ex-librismo nacional.



Ex-libris de Gen. Eurico Gaspar
Dutra. Artista: Alberto Lima. 1949
Col. LFS



Ex-libris de Juscelino Kubitschek.
Artista: Alberto Lima. 1954
Col. LFS



ALBERTO LIMA - RIO - 1949 - Nº93

Ex-libris Ministério da Guerra.
Artista: Alberto Lima. Col. MK



Ex-líbris de Jorge de Oliveira

JORGE DE OLIVEIRA (1936-2018)

Natural de Valença, RJ. Residiu na cidade de Caçador, SC até o seu falecimento em 2018. Foi casado com Arnida Borille de Oliveira. Artista autodidata e de talento. Teve o primeiro contato com o ex-líbris em 1955, meio por acaso. Quando descobriu o significado da palavra ex-líbris no Novo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, ele ficou tão encantado com o significado que decidiu criar o seu primeiro ex-líbris. Se inspirou em São Jorge, que é a figura principal do seu ex-líbris tendo o escudo alemão em que apresenta alguns hieróglifos que é uma homenagem ao Egito. Em 1957, foi incentivado pelo Alberto Lima a formar sua própria coleção de ex-líbris que chegou a 15 mil exemplares, mas infelizmente devido a uma enchente onde residia em São Paulo, perdeu toda a sua coleção. Somente na década de 80 que através do incentivo dos amigos ex-libristas portugueses que Jorge iniciou uma nova coleção de ex-líbris chegando a um total de 6 mil exemplares.

Era um apaixonado pela arte do ex-librismo chegou a executar mais de 300 ex-libris para pessoas e instituições de todas as partes do mundo. Fez intercâmbios com os vários artistas e colecionadores, também promoveu diversas exposições pelo Brasil. Foi o primeiro Ex-librista brasileiro a ser incluído na Associação Portuguesa de Ex-libris. Era considerado o último remanescente do ex-librismo no país.



Ex-libris Silvia Levy.
Artista: Jorge de Oliveira. 1982.
Col. LFS



J. OLIVEIRA - 259

JO - BR

CAÇADOR-SC-1993

Ex-libris Claude Husler.
Artista: Jorge de Oliveira. 1993.
Col. MK



Ex-libris Claudia Todorov.

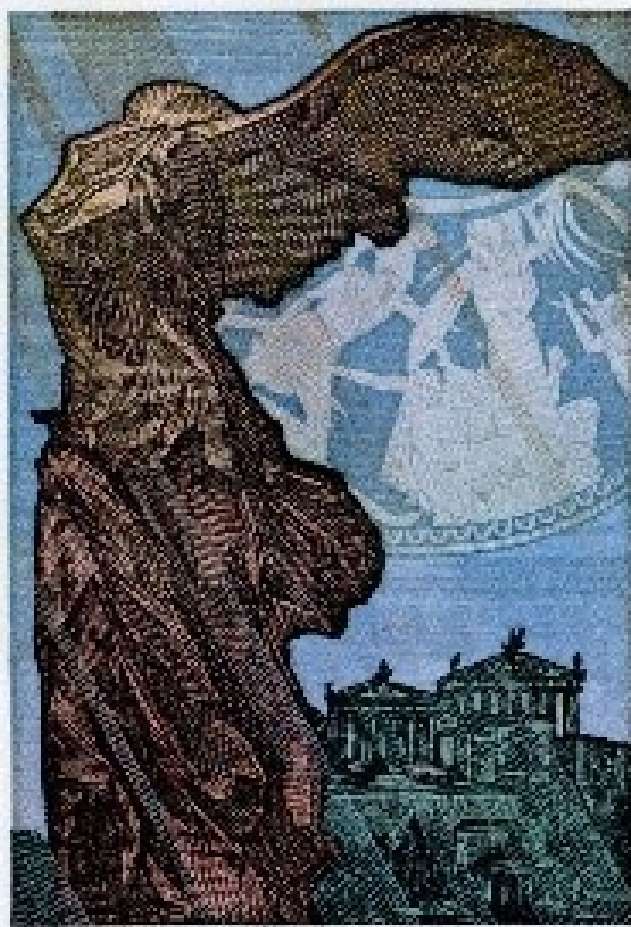
Artista: Jorge de Oliveira. 2004. Col. LFS



Ex-libris Jorge de Oliveira. Ipse fecit.
1957. Col. LFS



Ex-líbris de Artistas Contemporâneos Estrangeiros



EX LIBRIS
GIUSEPPE MIRABELLA

**Ex libris Giuseppe Mirabella.
Artista: Gennady Pugachevsky. Col. MK**



"Collector's Address" 7/50 Julian Jordanov 2007

**Ex-libris Gilbert Vandermoere.
Artista: Julian Jordanov. Col. LFS**



Ex-libris Roland Schmid.

Artista: Frank Ivo Van Damme. Col. LFS



Ex-libris Johan Souverein.
Artista: Hedwig Pauwels. Col. LFS



**Ex-líbris dos membros do
Grupo Ex-líbris Brasil (GELB)**

Agry, Gr

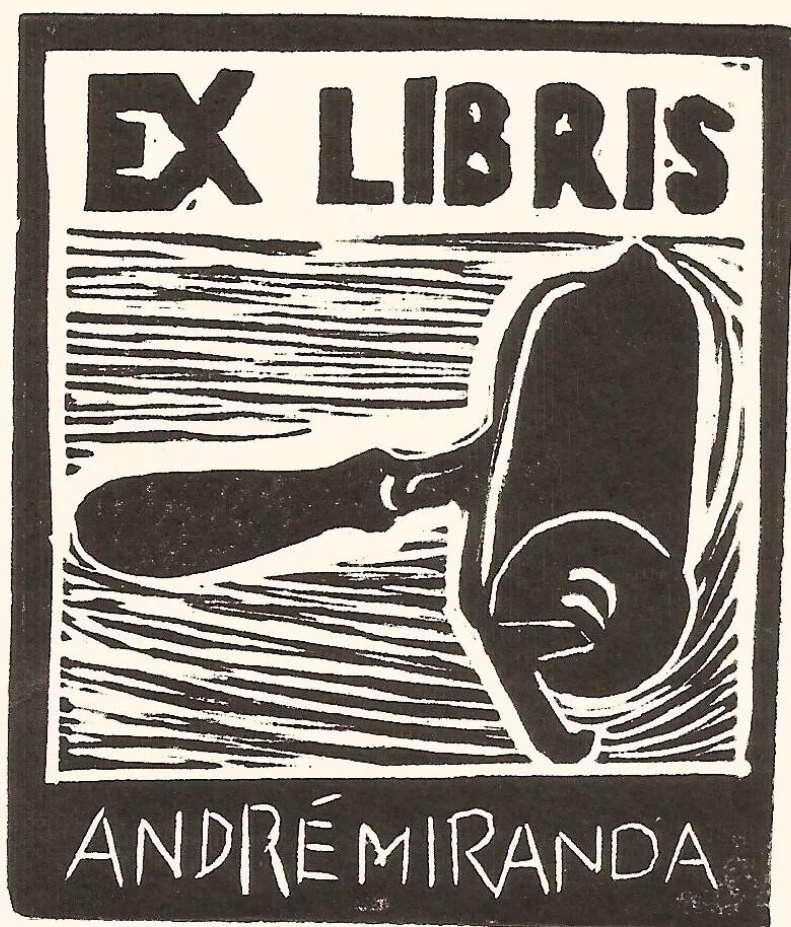


Ex-líbris Marcelo Calheiros.
Ipse fecit. 2014. Col. LFS



Ex-libris Mary Komatsu.

Artista: Bruna Kim. 2021. Col. MK.



Ex-libris André de Miranda.

Ipse fecit. 2004. Col. André de Miranda



Ex-libris Gerson Witte.
Ipse Fecit. 2018.

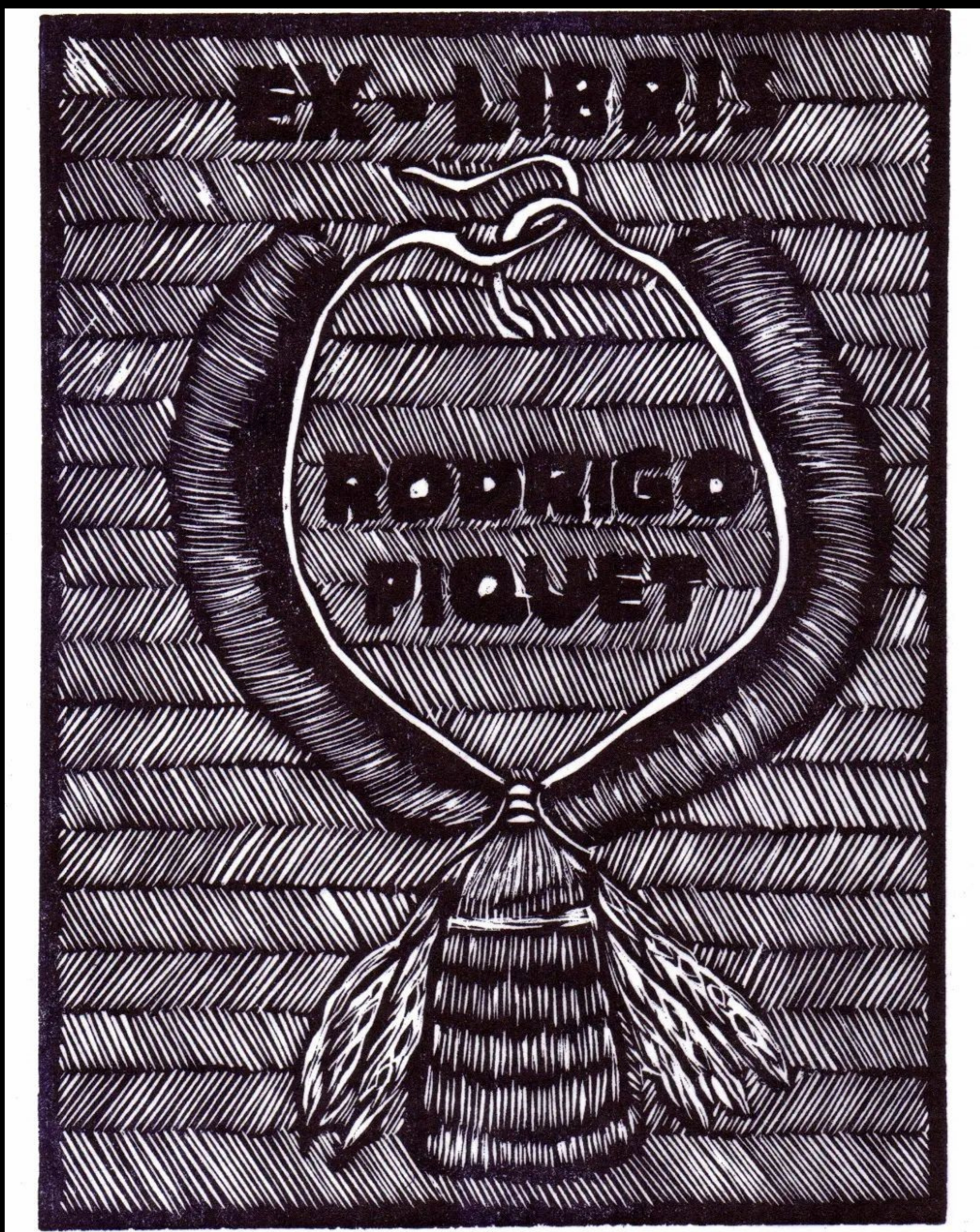


Ex-libris Greenhalgh's.

Artista: Shaydon Tomaz da Silva. 2020.



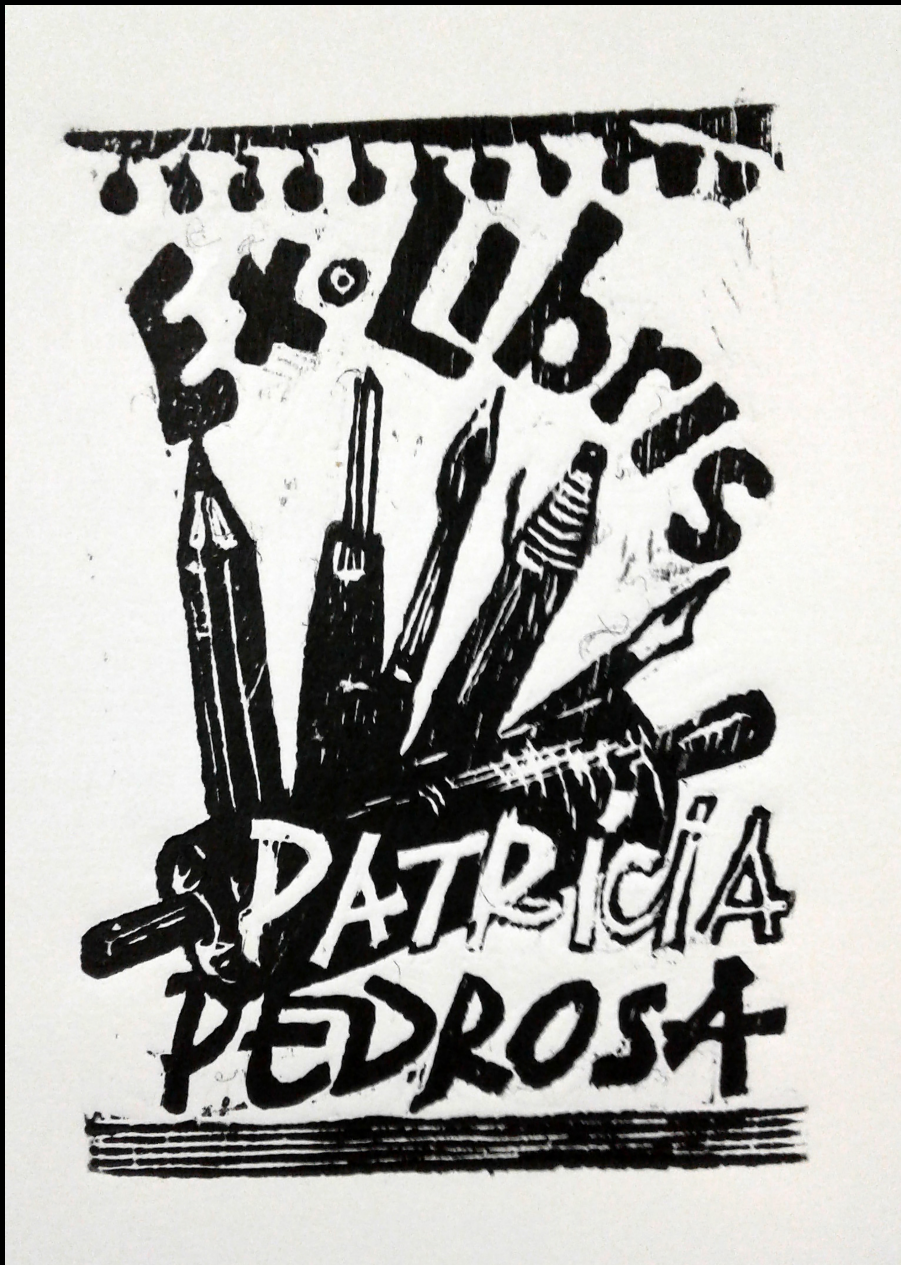
**Ex-libris Eliana Ambrósio.
Ipse fecit. 2020.**



Ex-líbris Rodrigo Piquet.
Artista: André de Miranda. 2022.



**Ex-libris Alissa Esperon Vian.
Artista: Sophia Vian de Zagiacommo.
2021.**



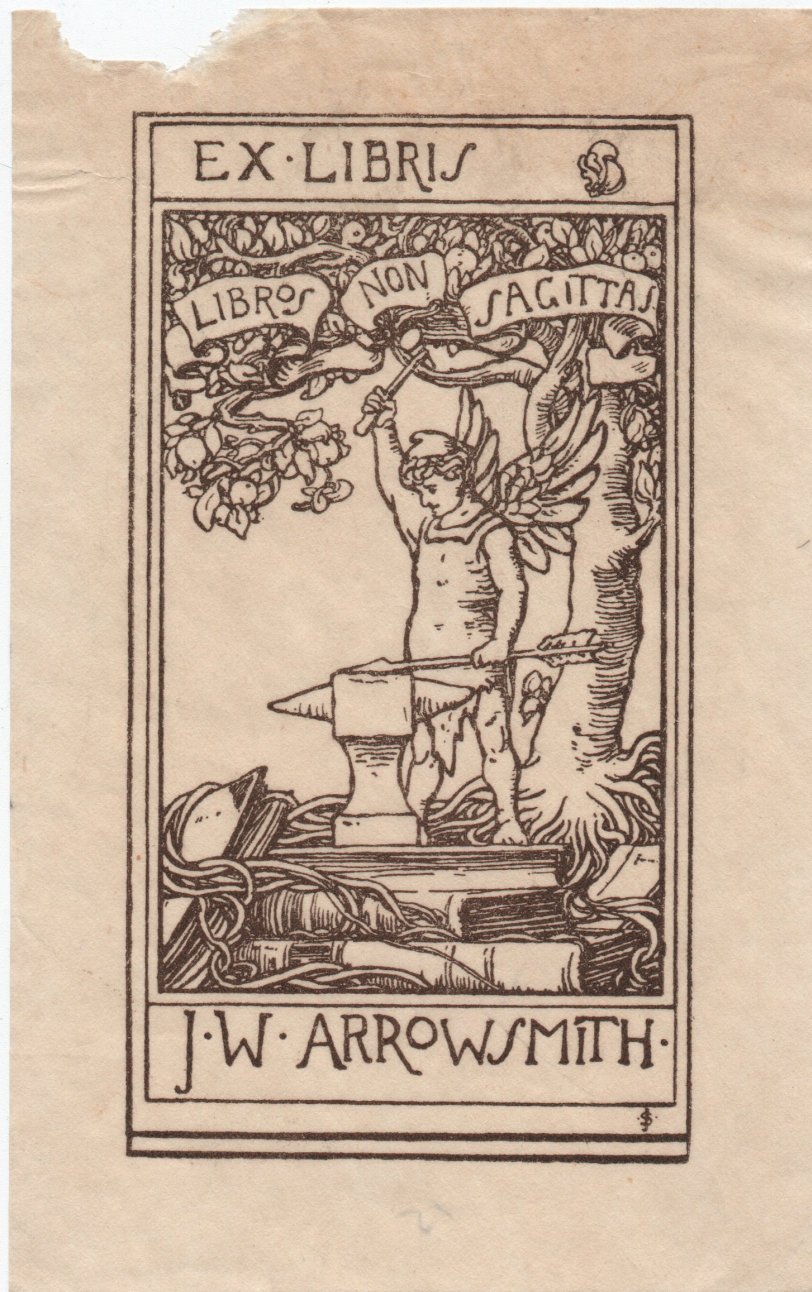
Ex-líbris Patricia Pedrosa.
Ipse Fecit. 2018.



Ex-líbris Estrangeiros

Agry, Gr

BRITÂNICO



Ex-libris James Williams Arrowsmith.
Artista: Walter Crane. Col. LFS

TCHECO

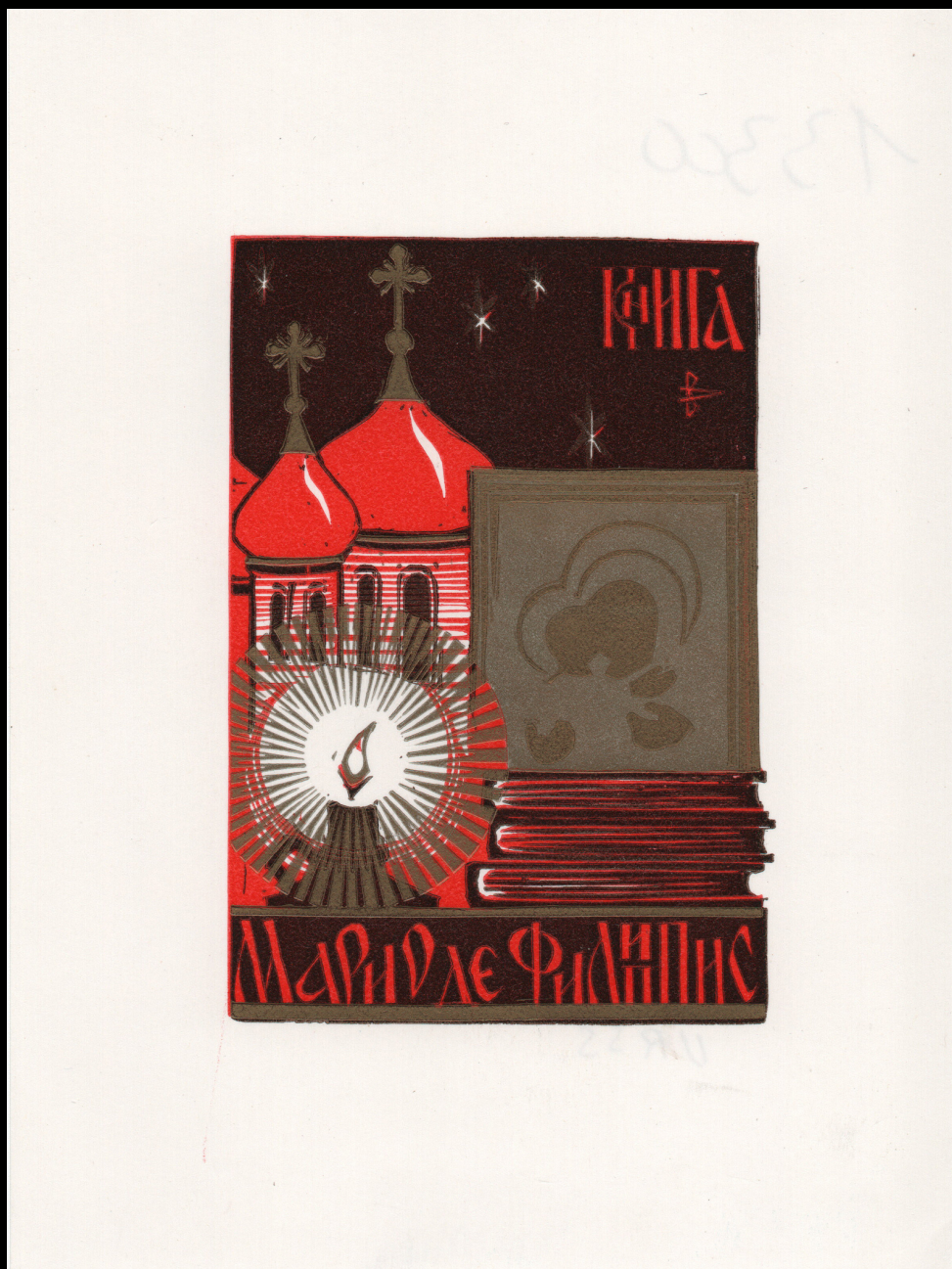


Ex-libris Dr. Artúr Káldor.
Artista: Kálmán Rozsnyay. 1905.
Col. LFS



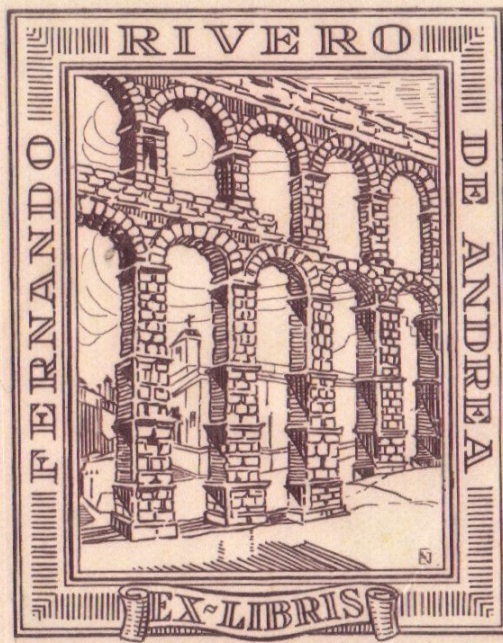
Ex-libris Edward Hale Bierstadt.
Artista: Edwin Davis French. 1894.
Col. LFS.

RUSSO



Ex-libris Mario de Filippis.
Artista: V. Lipetskij. Col. LFS

ESPAÑHOL



Ex-libris Fernando Rivero de Andrea.
Artista: E. Garrido. 1950. Col. LFS

PORTUGUÊS



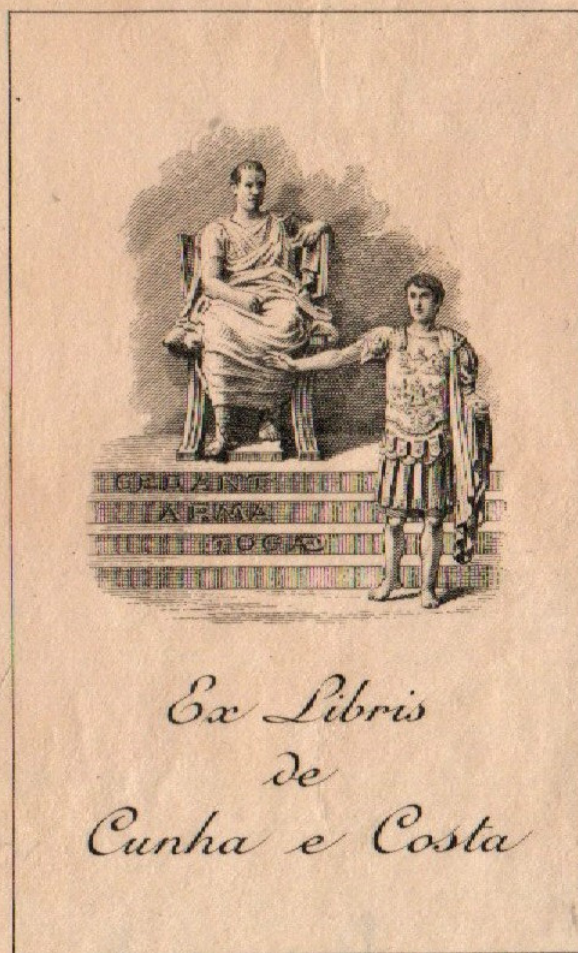
Ex-libris Prof. Joao de Almeida Lucas.
Artista: Paes Ferreira. 1958. Col. LFS

PORTUGUÊS



Ex-líbris C. Xavier da Costa.
Artista: Luiz de E. Navarra. Col. LFS

PORTUGUÊS



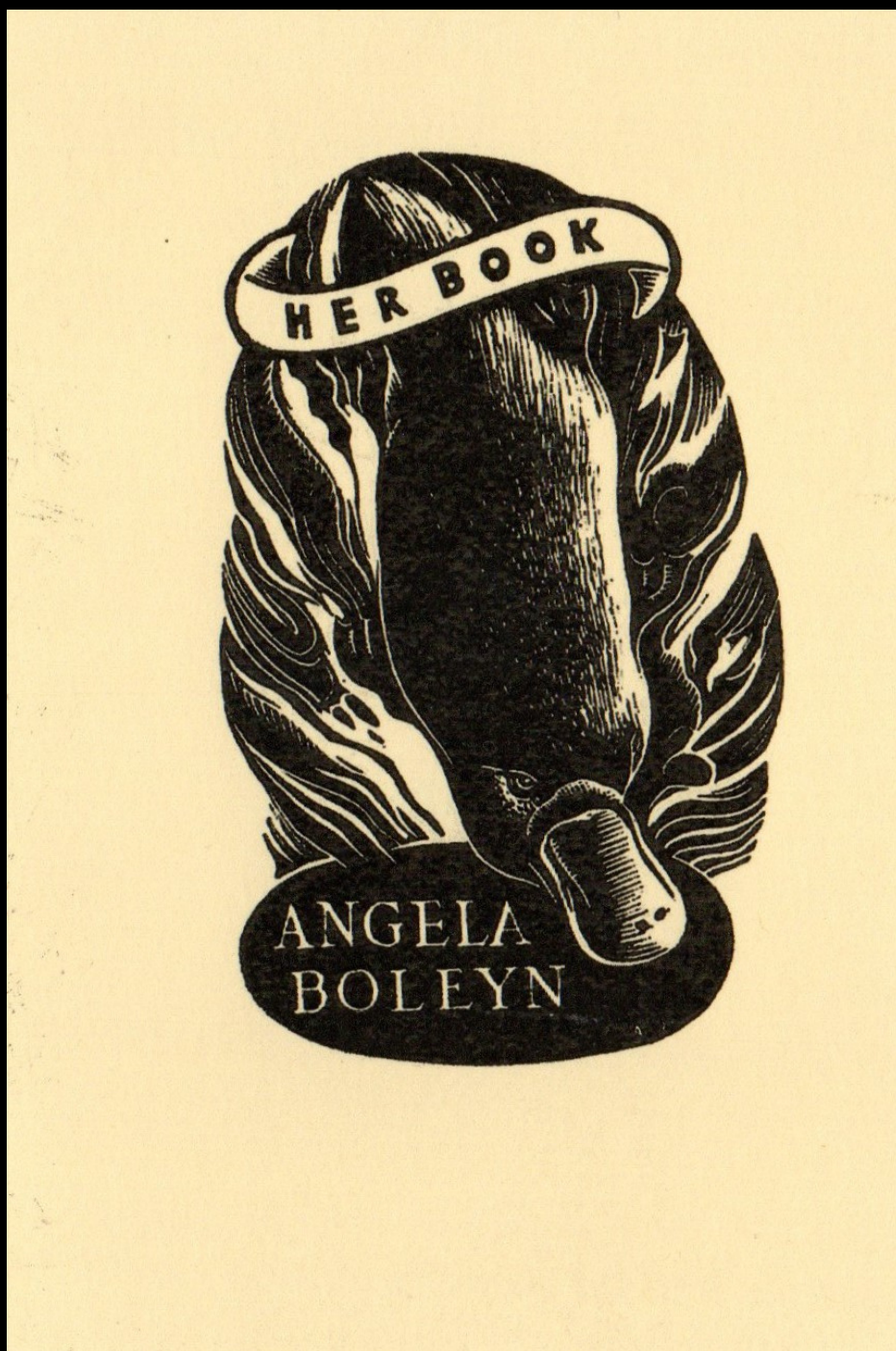
Ex-libris de Cunha e Costa. Col. LFS

JAPONÊS



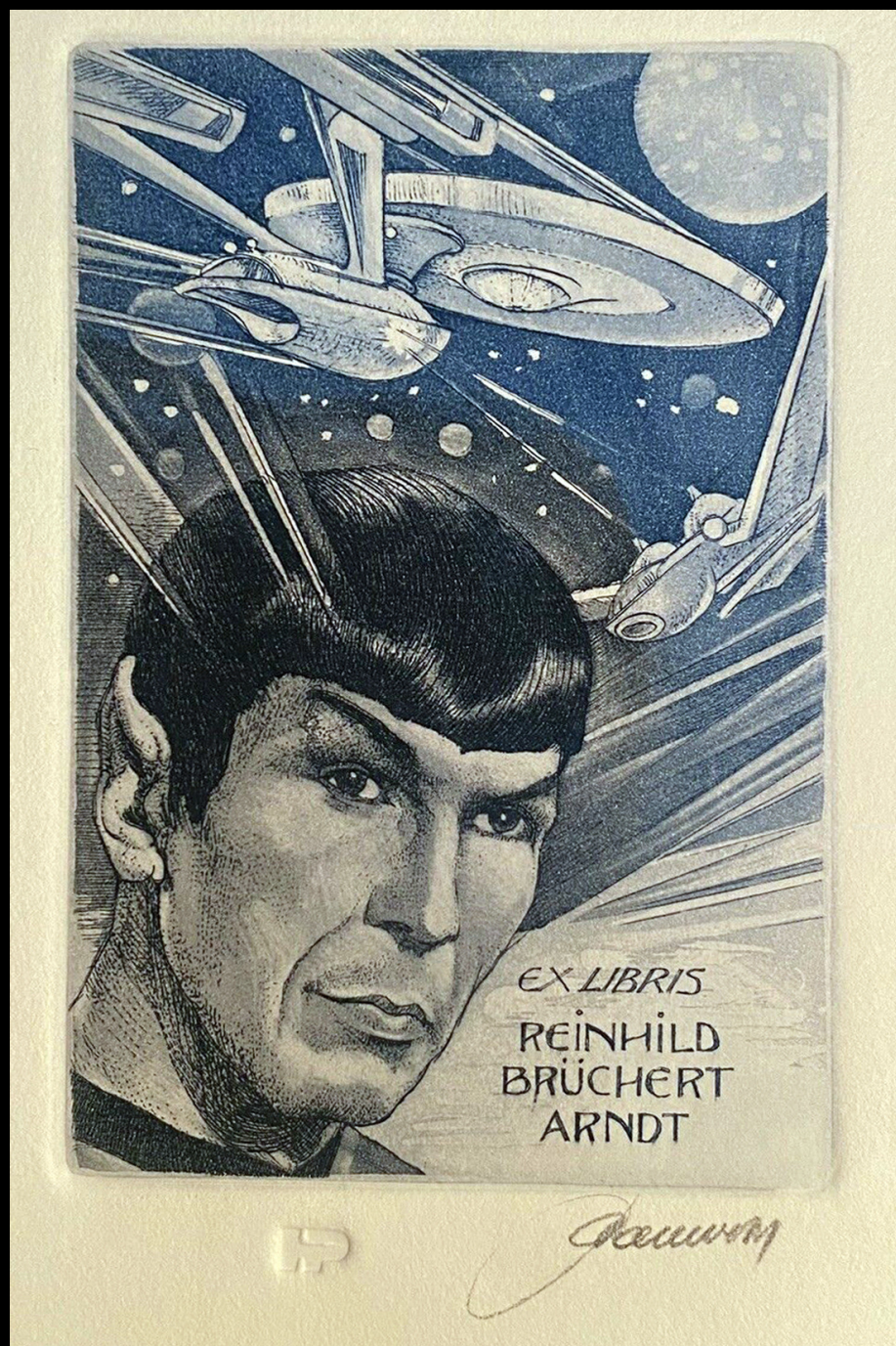
Ex-libris Ichigoro Uchida.
Artista: Motoi Yanagida. Col. LFS

AUSTRALIANO



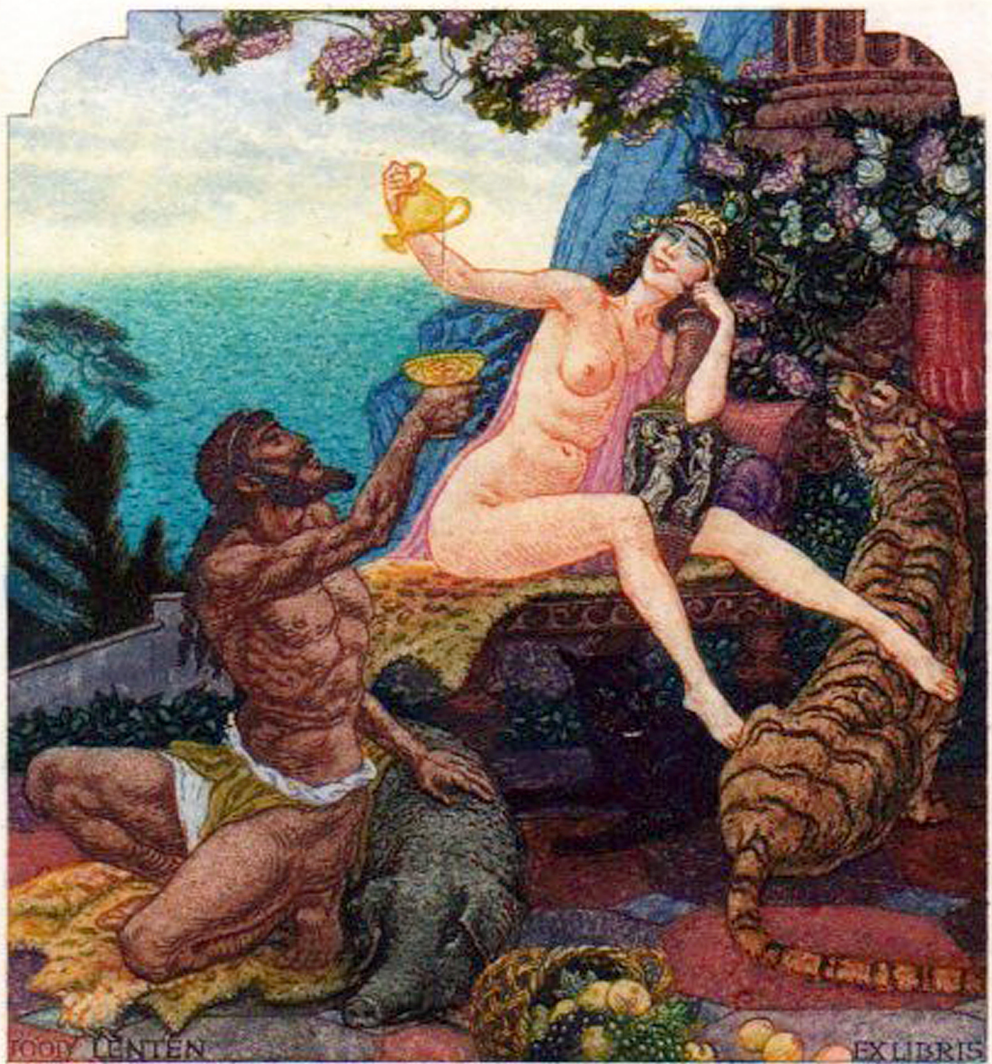
Ex-libris Angela Boleyn.
Artista: Alan Jordan. Col. LFS

BELGA



Ex-libris Reinhild Brüchert Arndt.
Artista Hedwig Pauwels. Col. LFS

UCRANIANO



46/50

G. Vereschagin

C345

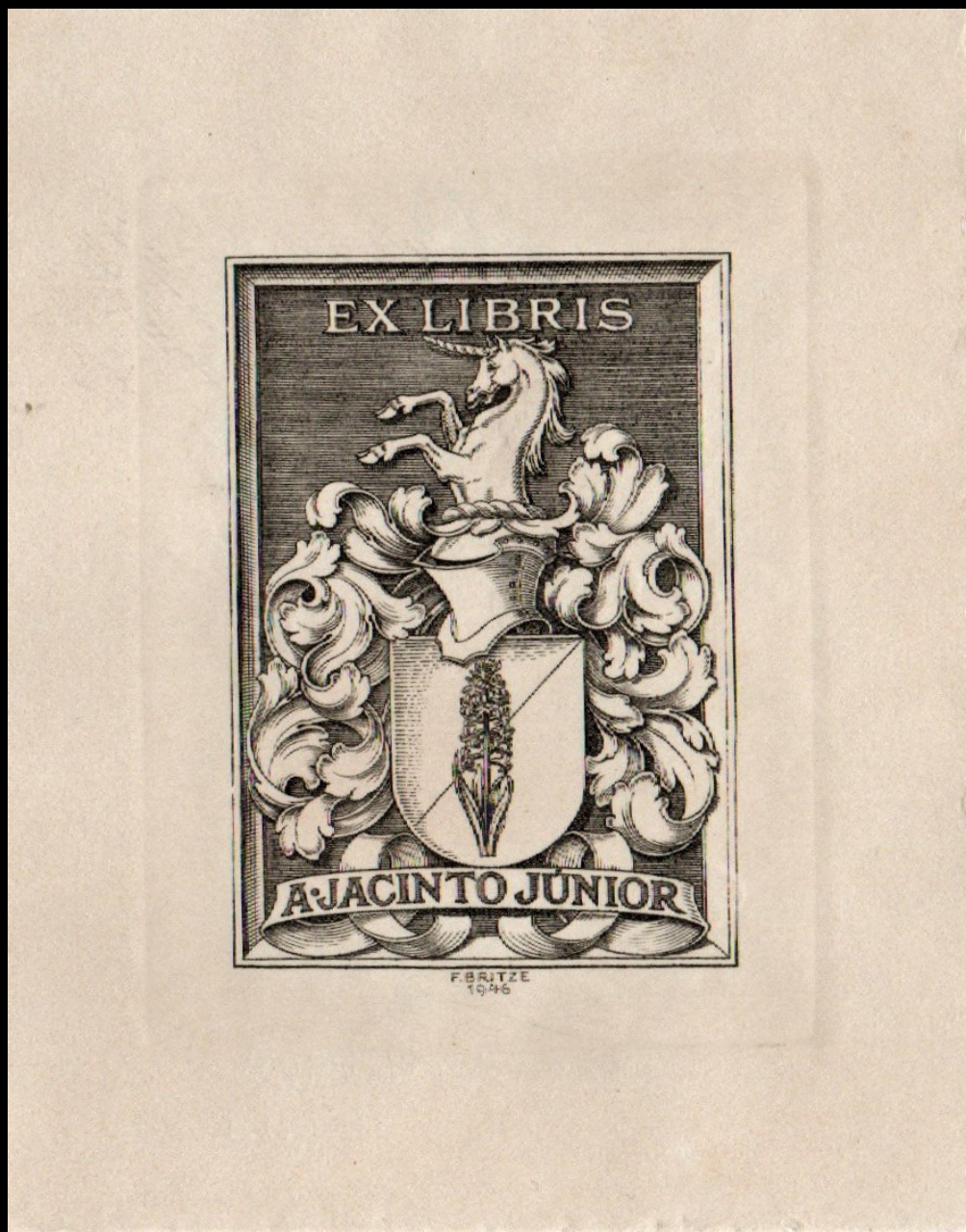
Ex-libris Joop Lenten.
Artista: Gennady Vereschagin.
Col. LFS



Tipos de Ex-líbris



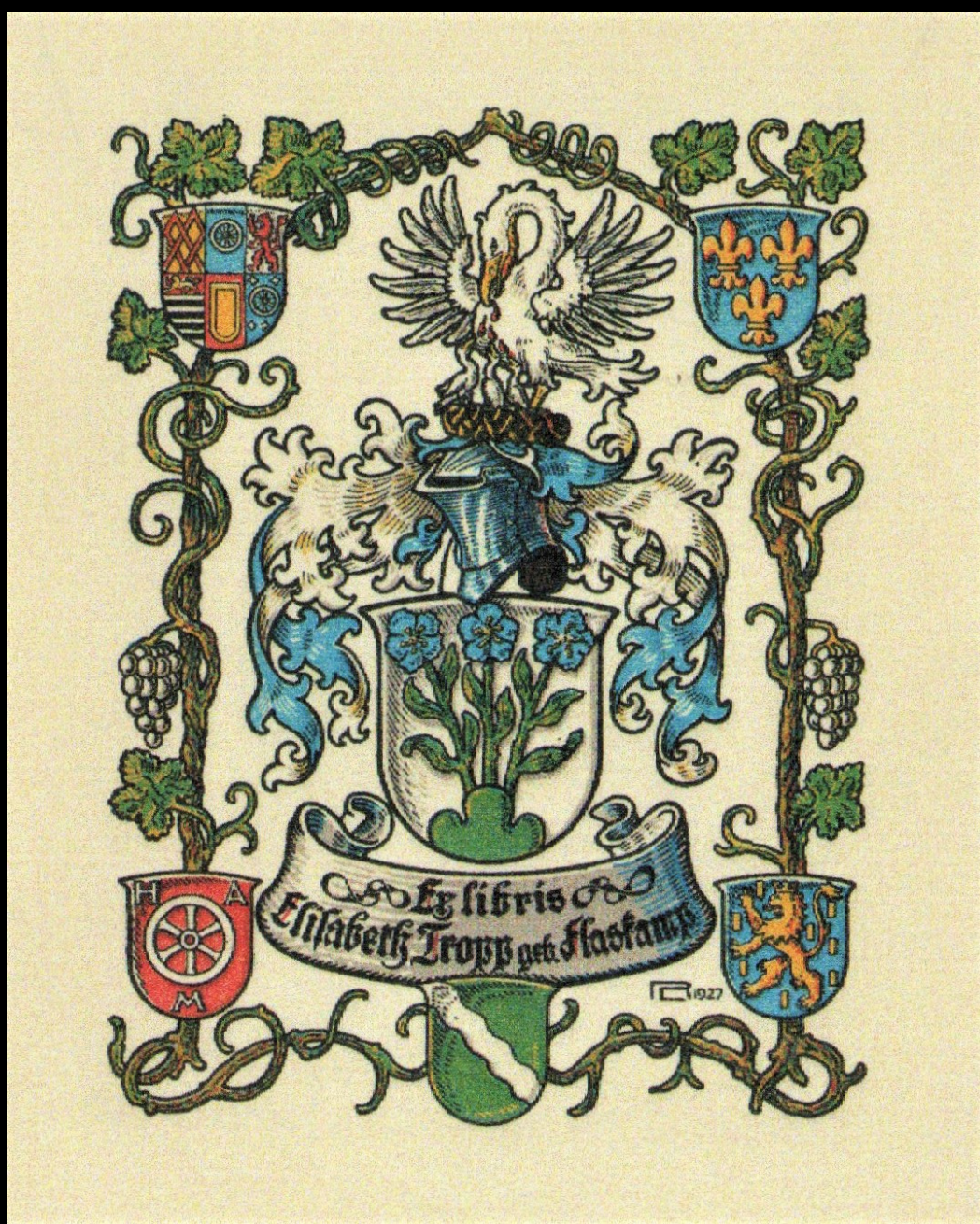
HERÁLDICOS



Ex-libris A. Jacinto Júnior.

Artista: F. Britze. 1946. Col. LFS

HERÁLDICOS

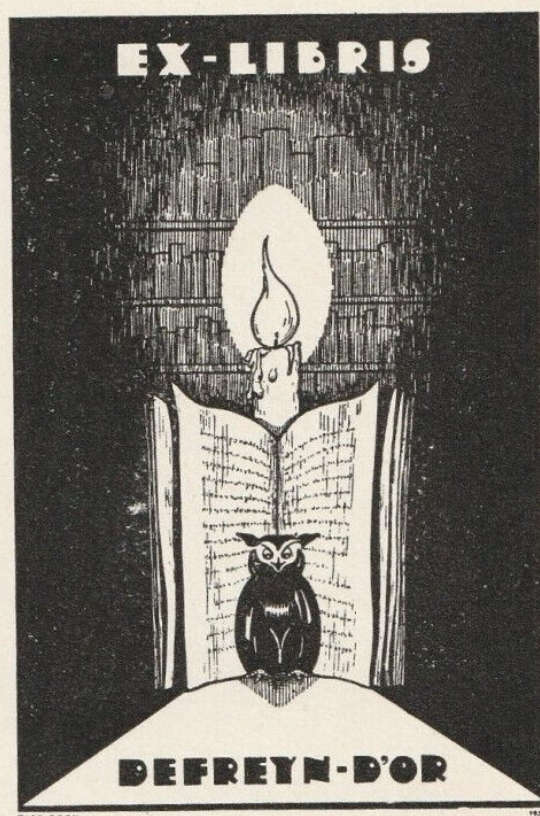


Ex-libris Elizabeth Tropp Flaskamp.
Artista: Lorenz Rheude. 1927. Col. LFS

HERÁLDICOS

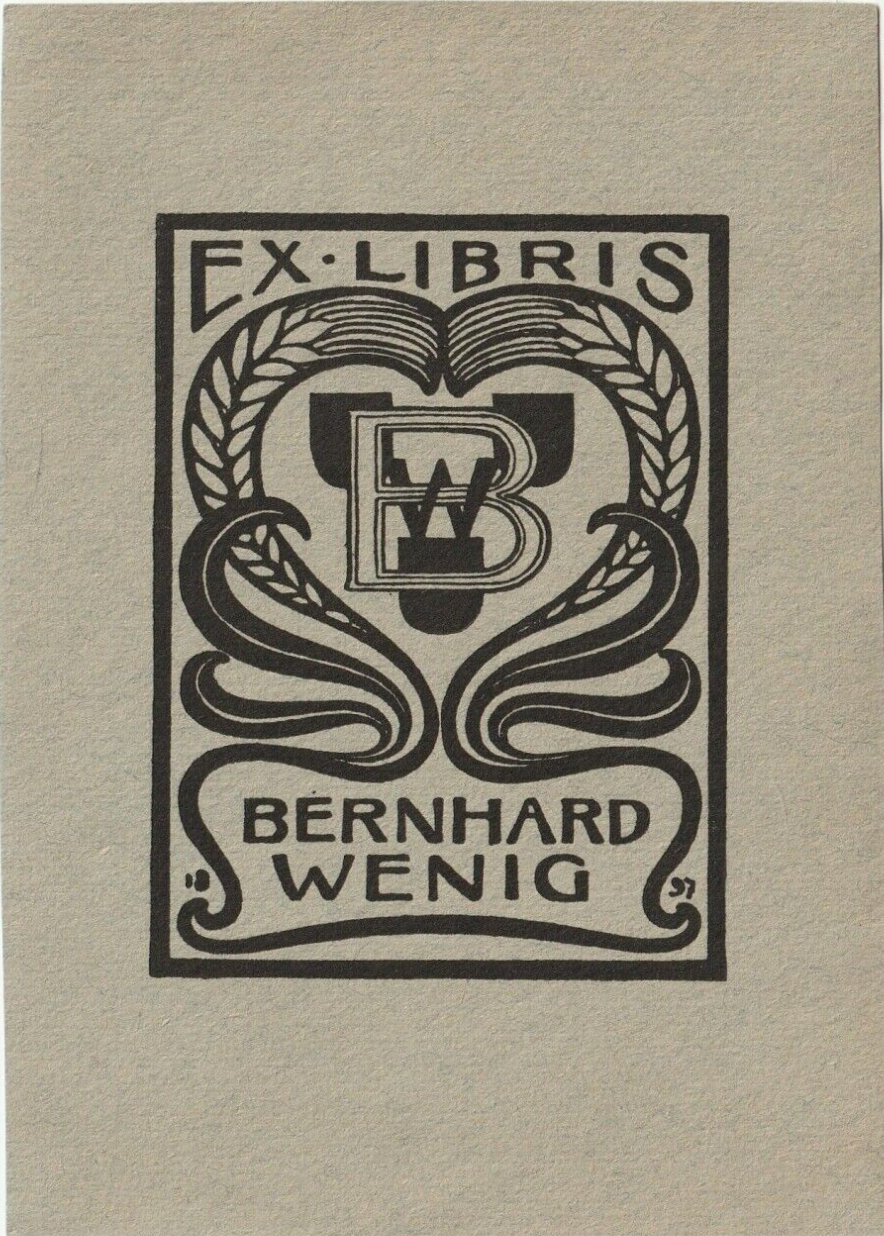


Ex-libris Antoine-Laurent de Lavoisier.
Col. LFS.



Ex-libris Defreyn-D'Or.
Artista: Alex Cock. 1931. Col. LFS

SIMBÓLICOS



Ex-libris Bernhard Wenig.
Ipse fecit. 1897. Col. LFS



Ex-libris Dr. F. Limacher.
Artista Arnold Oechslin. Col. LFS



LUDWIG SPINDELBERGER
EX LIBRIS

4/100

P. Bangl

Ex-libris Ludwig Spindelberger. Col. LFS



Ex-libris Luella De Vasconcellos.
Artista: Armand Rels. Col. LFS



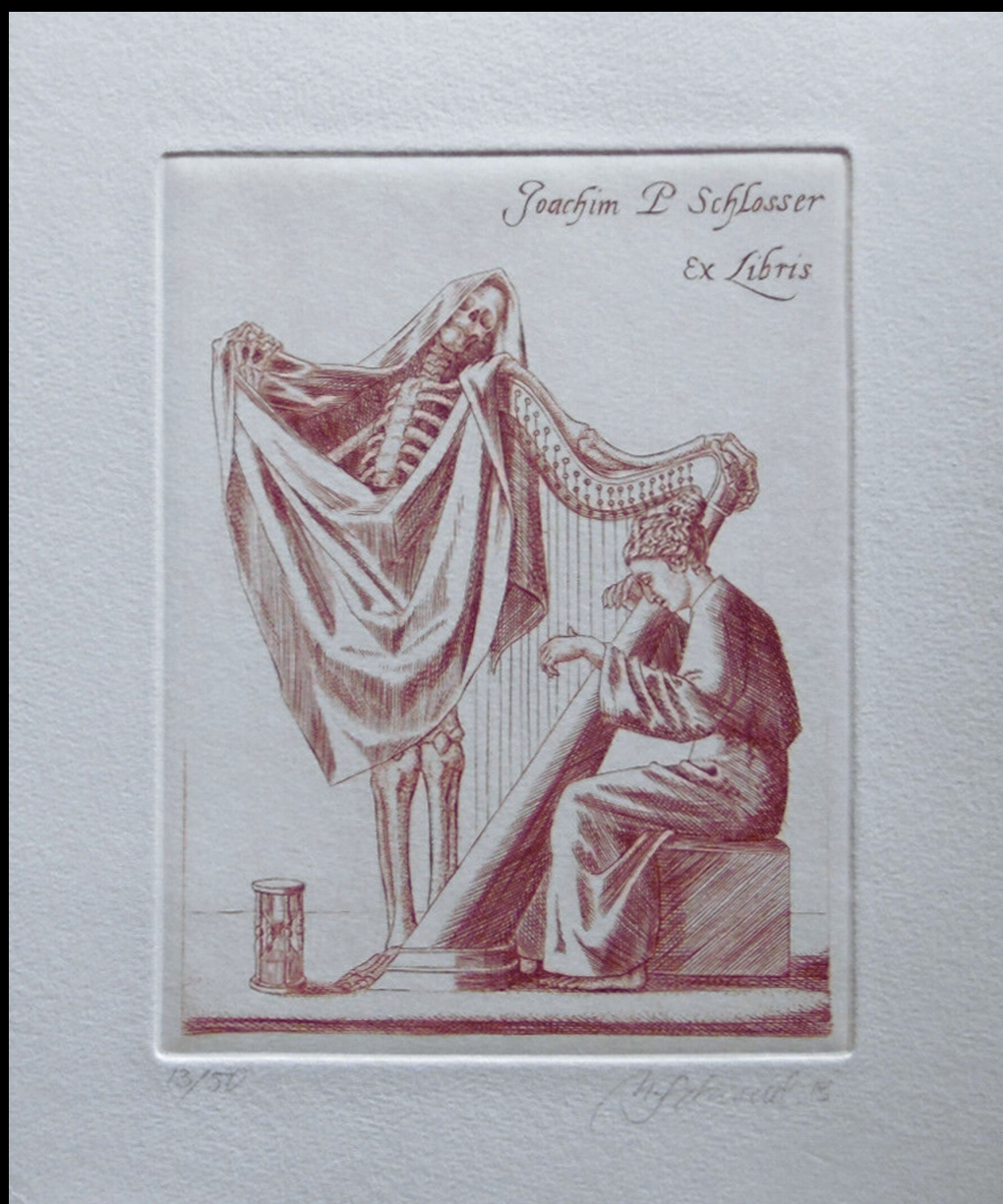
Ex-líbris Jorgen Vils Pedersen. 1974. Col. LFS

COM MOTIVO VANITAS



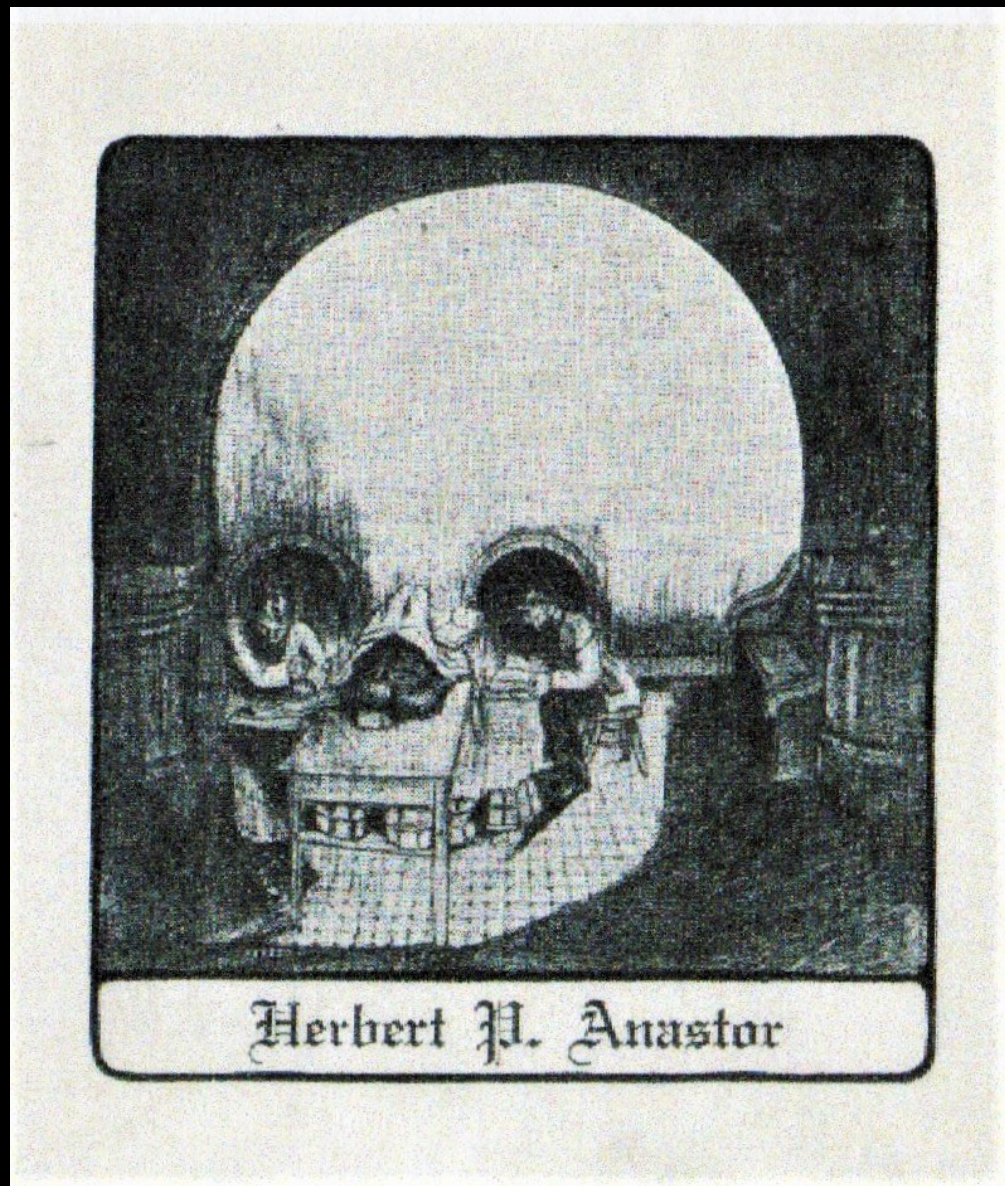
Ex-libris Afonso de Carvalho.
Artista: Alberto Lima. 1948.
Col. LFS

COM MOTIVO VANITAS



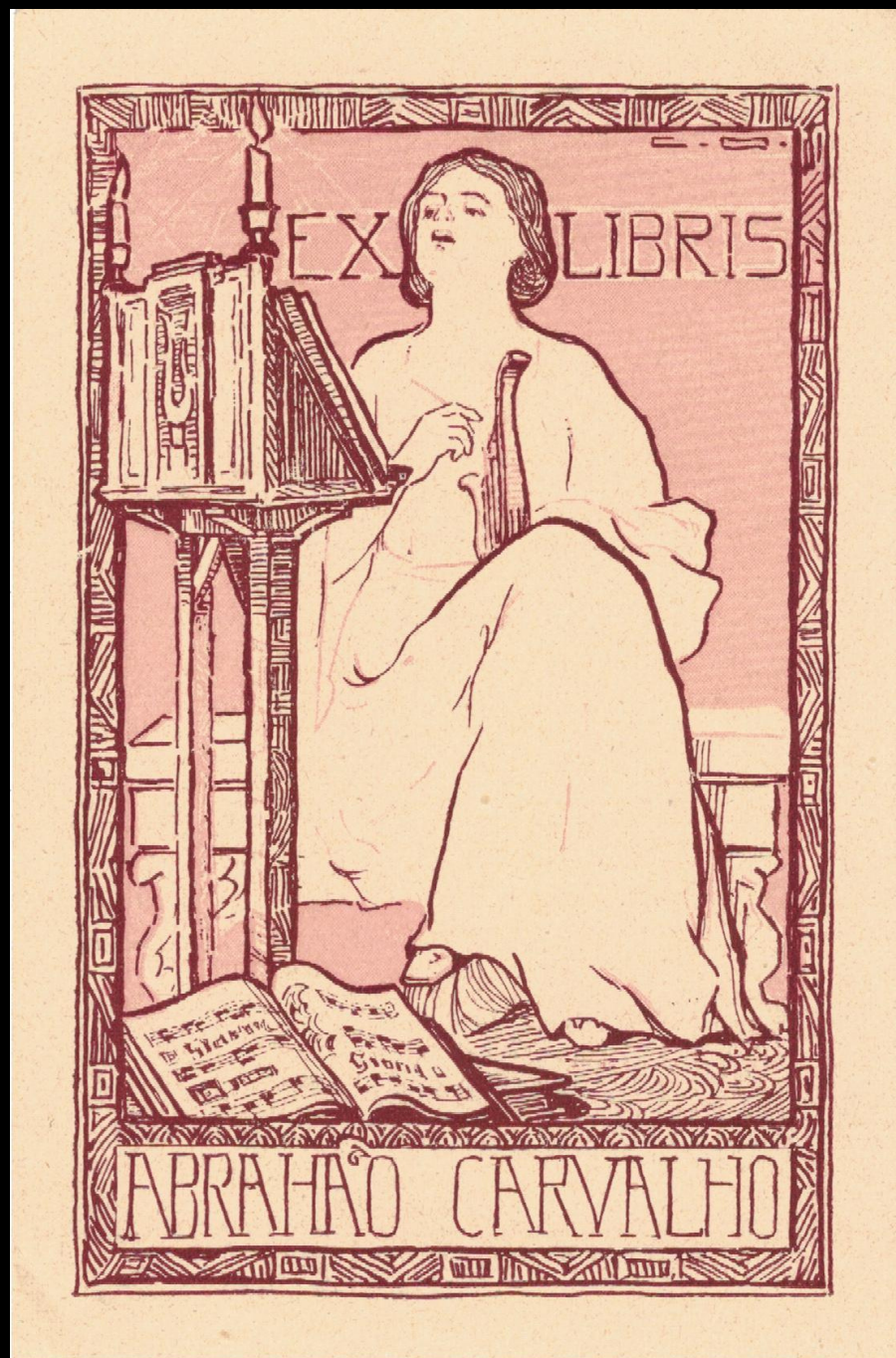
Ex-líbris Joachim P. Schlosser.
Artista Norbert Salzwedel. Col. LFS

COM MOTIVO VANITAS



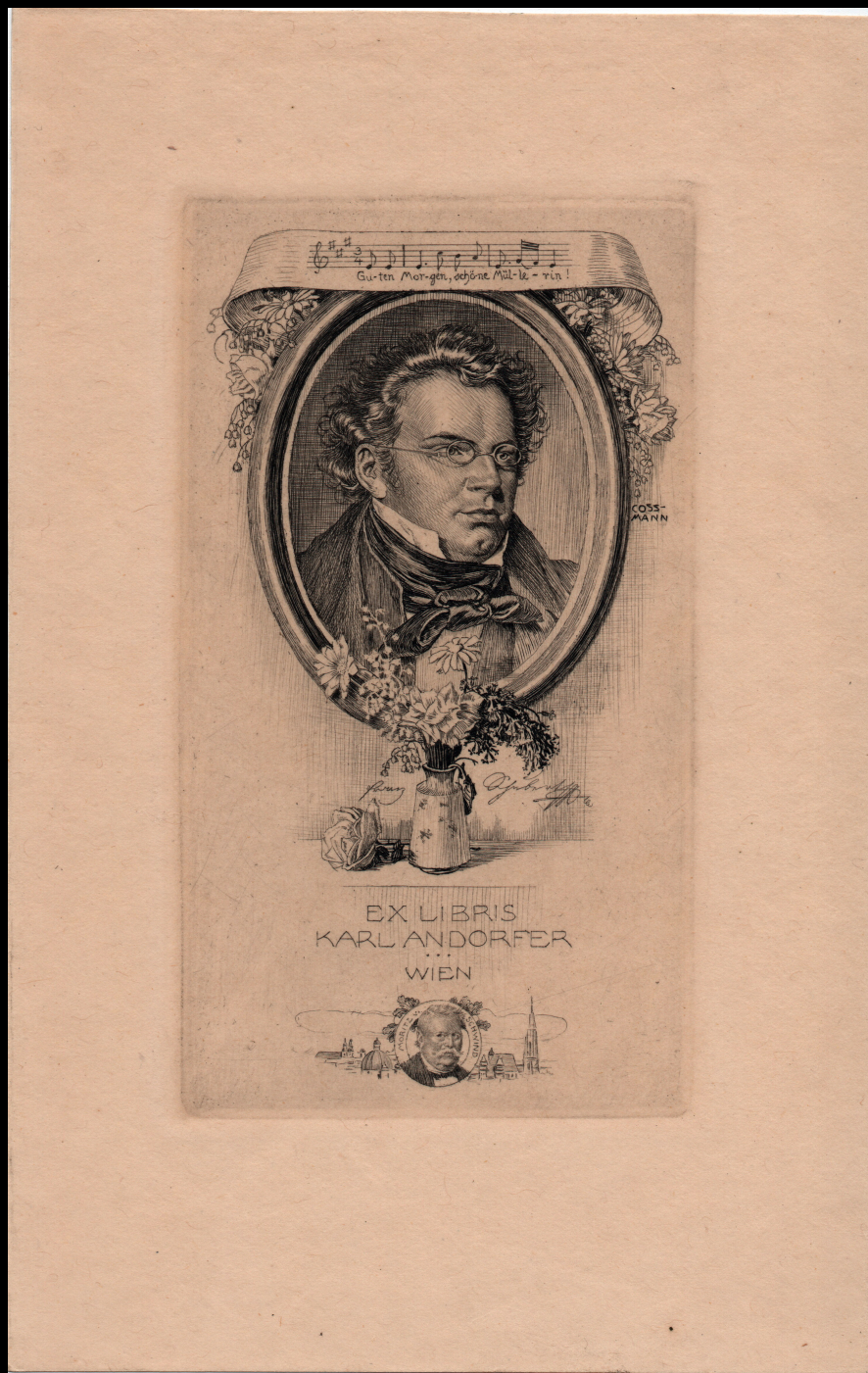
Ex-libris Herbert P. Anastor. Col. LFS

MUSICAIS



Ex-libris Abrahão Carvalho.
Artista: Carlos Oswald. Col. LFS

MUSICALS



Ex-libris Karl Andorfer.

Artista: Alfred Cossmann. 1905. Col. LFS

MUSICALS



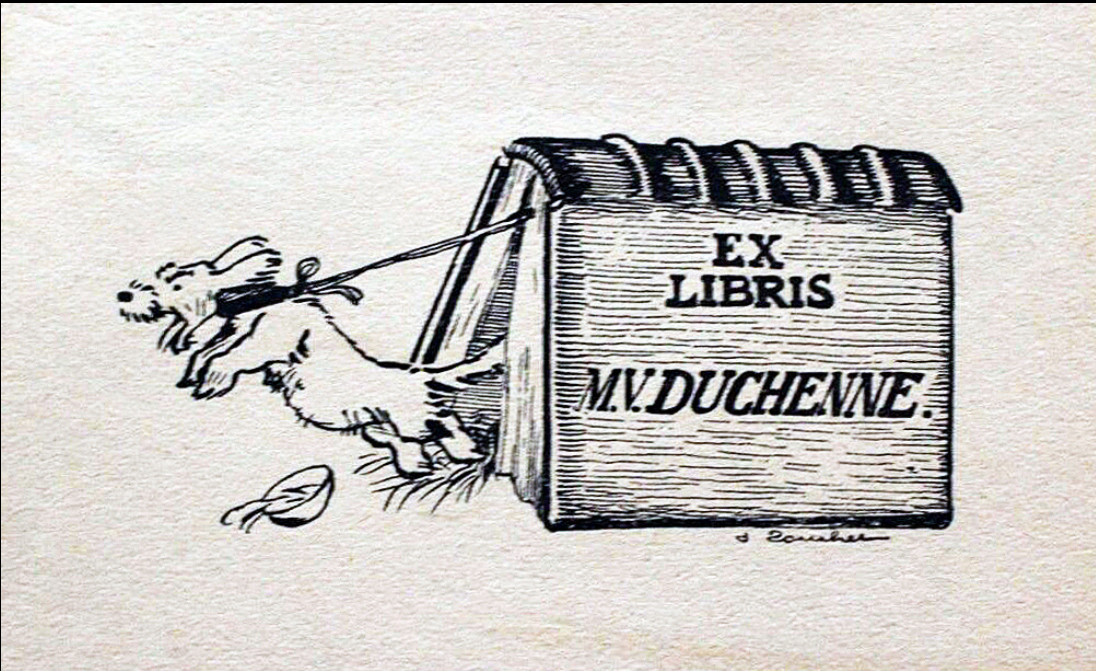
Ex-libris Gilbert Coopman.

Artista: Andre Vlaanderen. 1945. Col. LFS

HUMORÍSTICOS



Ex-libris Alvarus. Ipse Fecit. 1924.
Col. MK.

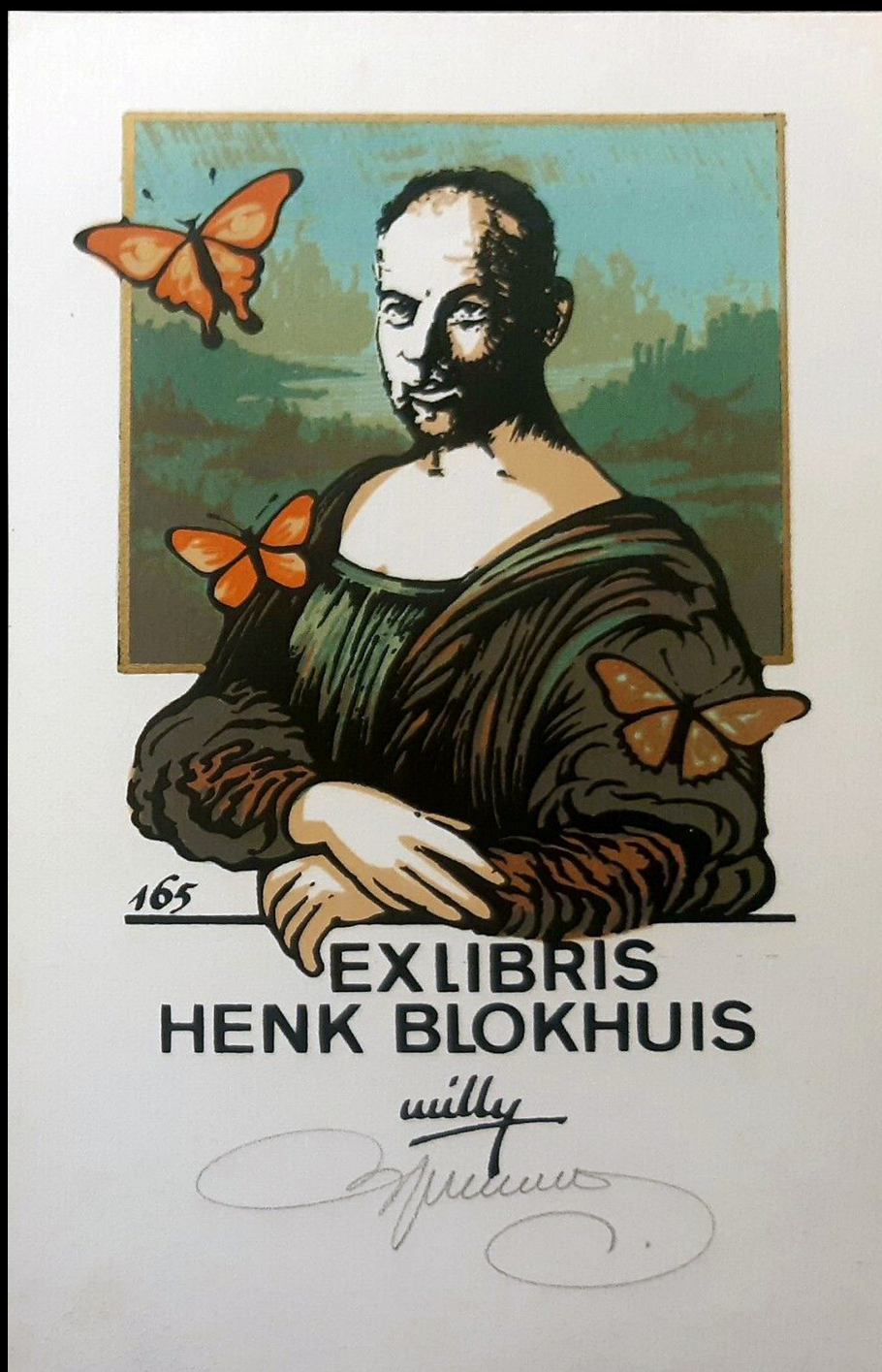


Ex-libris M. V. Duchenne. Col. LFS

HUMORÍSTICOS

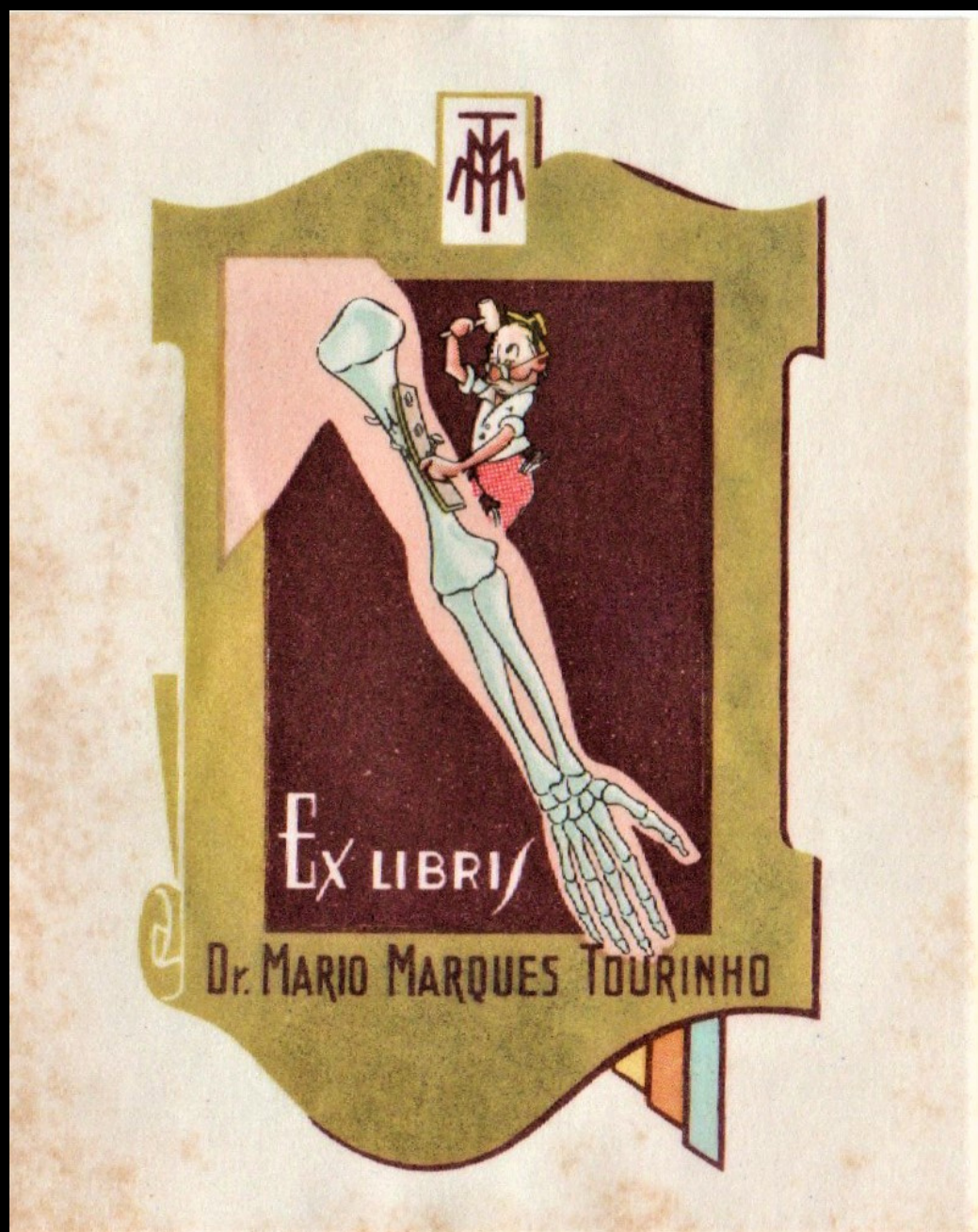


Ex-libris Martin Pacheco. Col. LFS



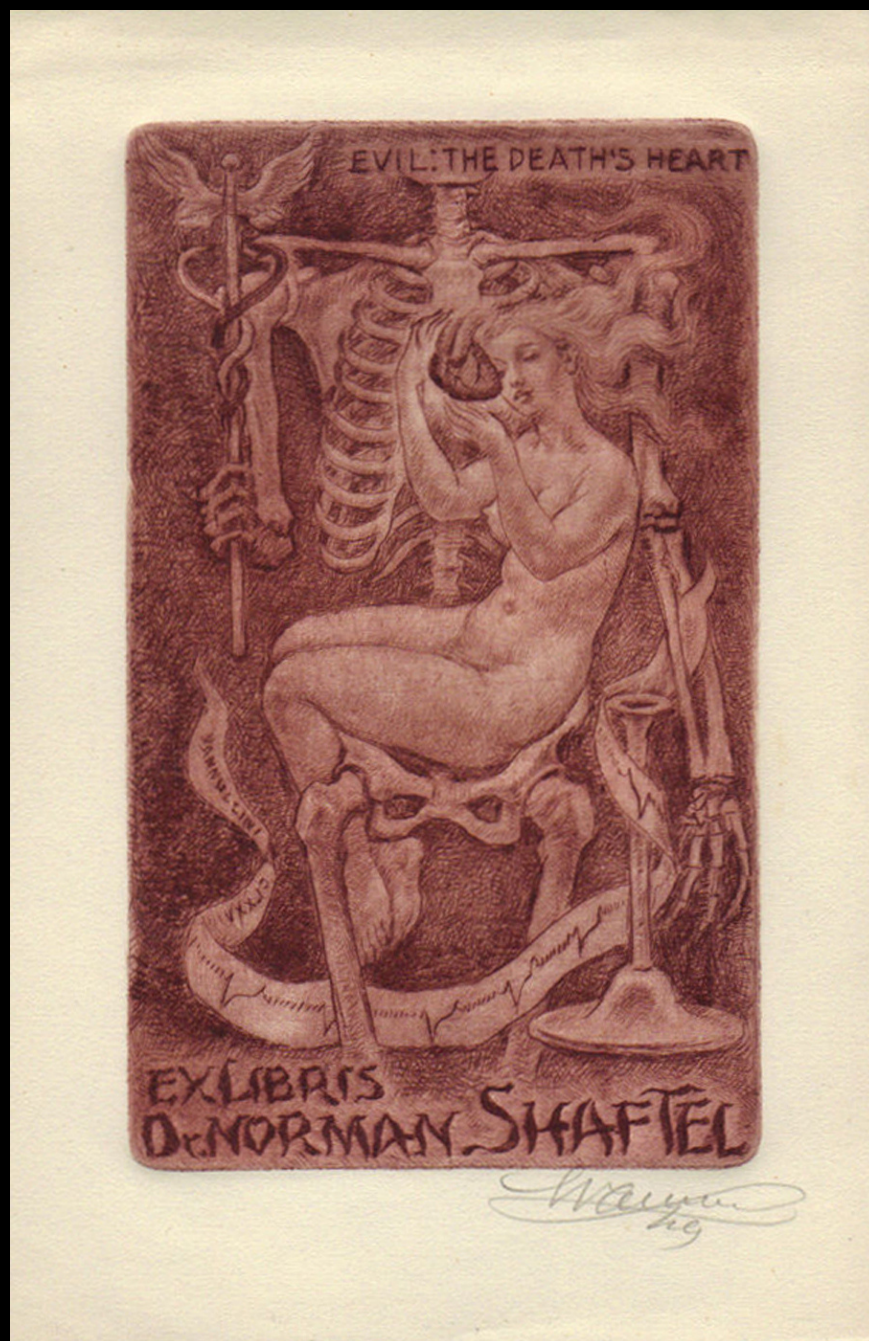
Ex-libris Henk Blokhuis.
Artista: Willy Braspennincx. Col. LFS

RELACIONADOS À MEDICINA



Ex-libris Dr. Mario Marques Tourinho.
Col. LFS

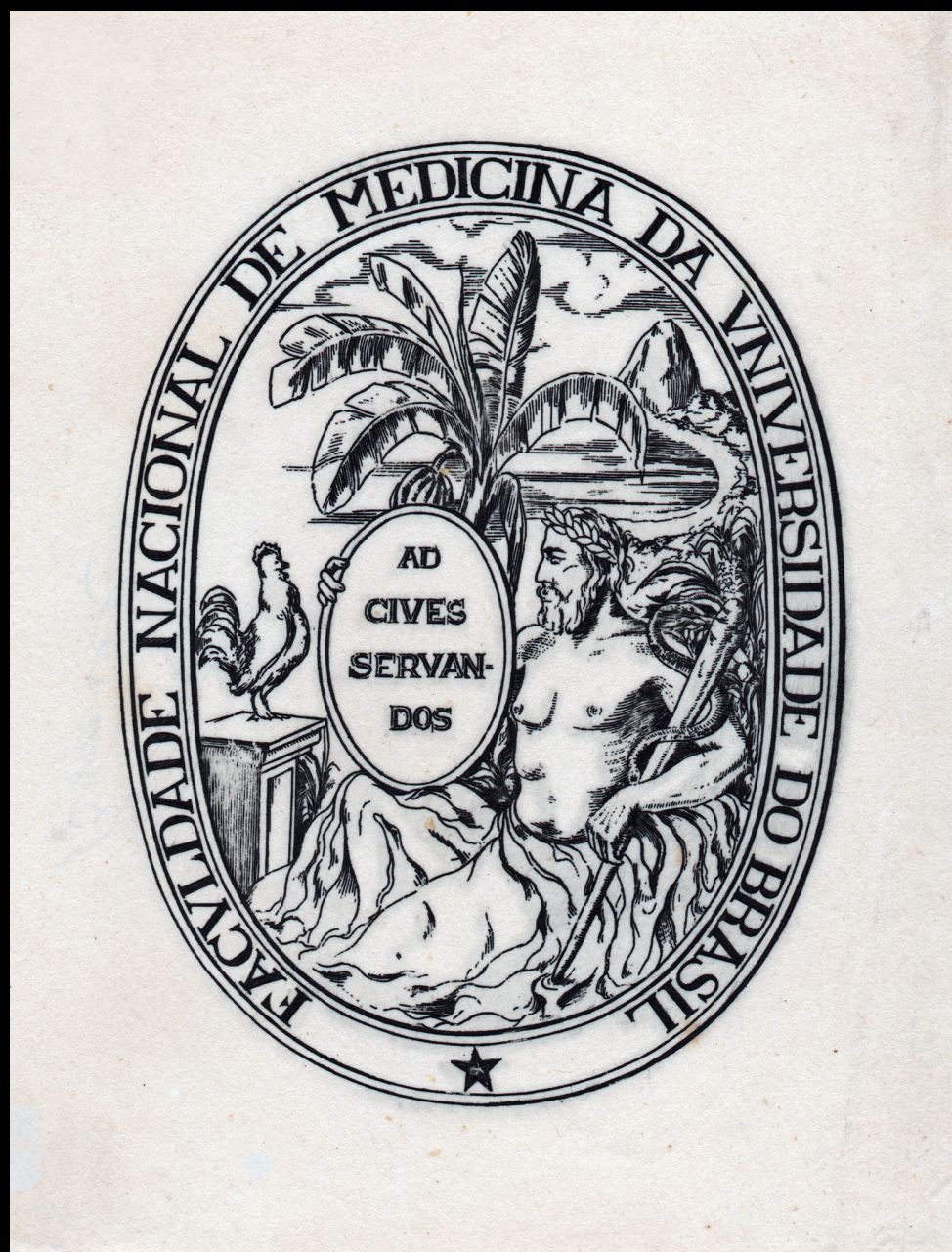
RELACIONADOS À MEDICINA



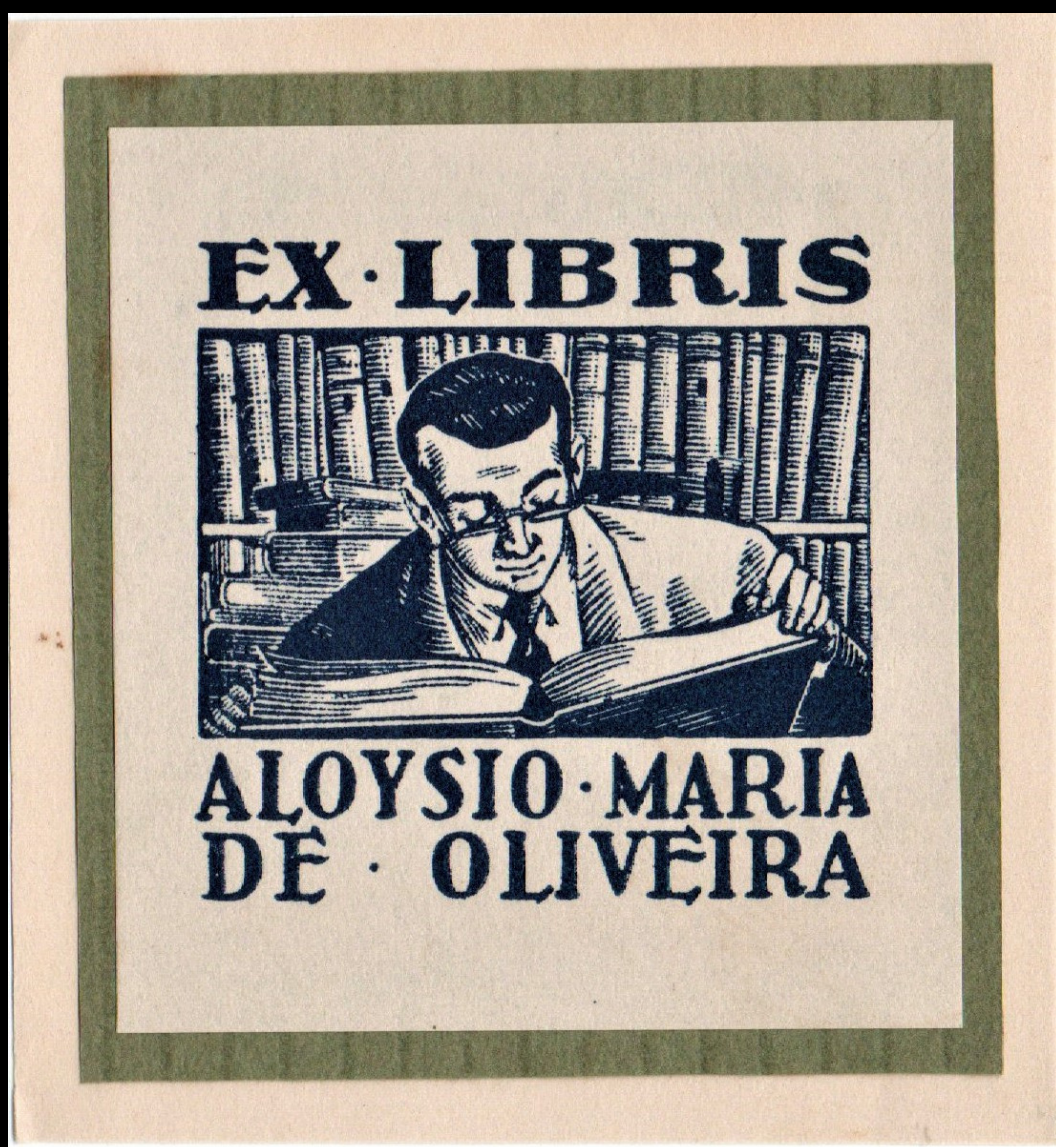
Ex-libris Norman Shaftel.

Artista Enrico Vannuccini. Col. LFS

RELACIONADOS À MEDICINA



Ex-libris Faculdade Nacional de Medicina da
Universidade do Brasil. Col. LFS



Ex-líbris Aloysio Maria de Oliveira. Col. LFS



Ex-libris Fondazione C. Collodi Pescia. Col. LFS



Ex-libris Fini Schumacher. Col. LFS

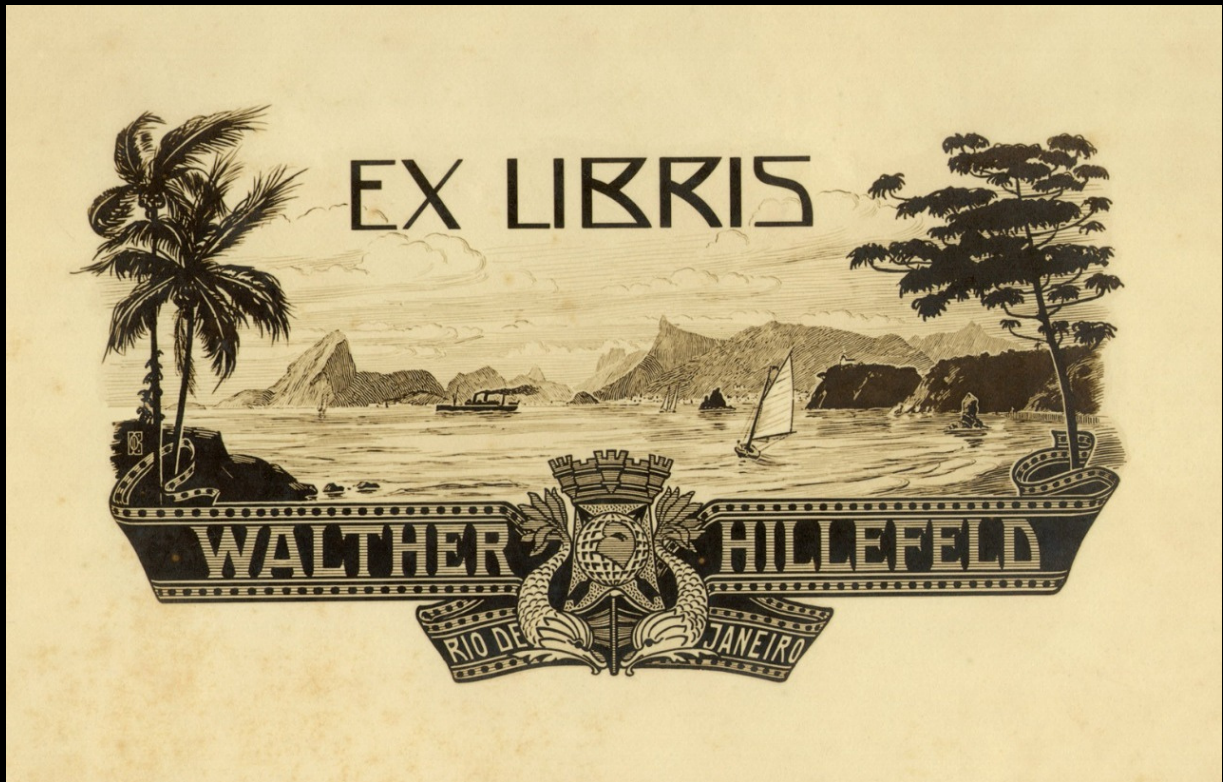


Ex-libris Henry Weber.
Artista: Leo Schnug. Col. LFS

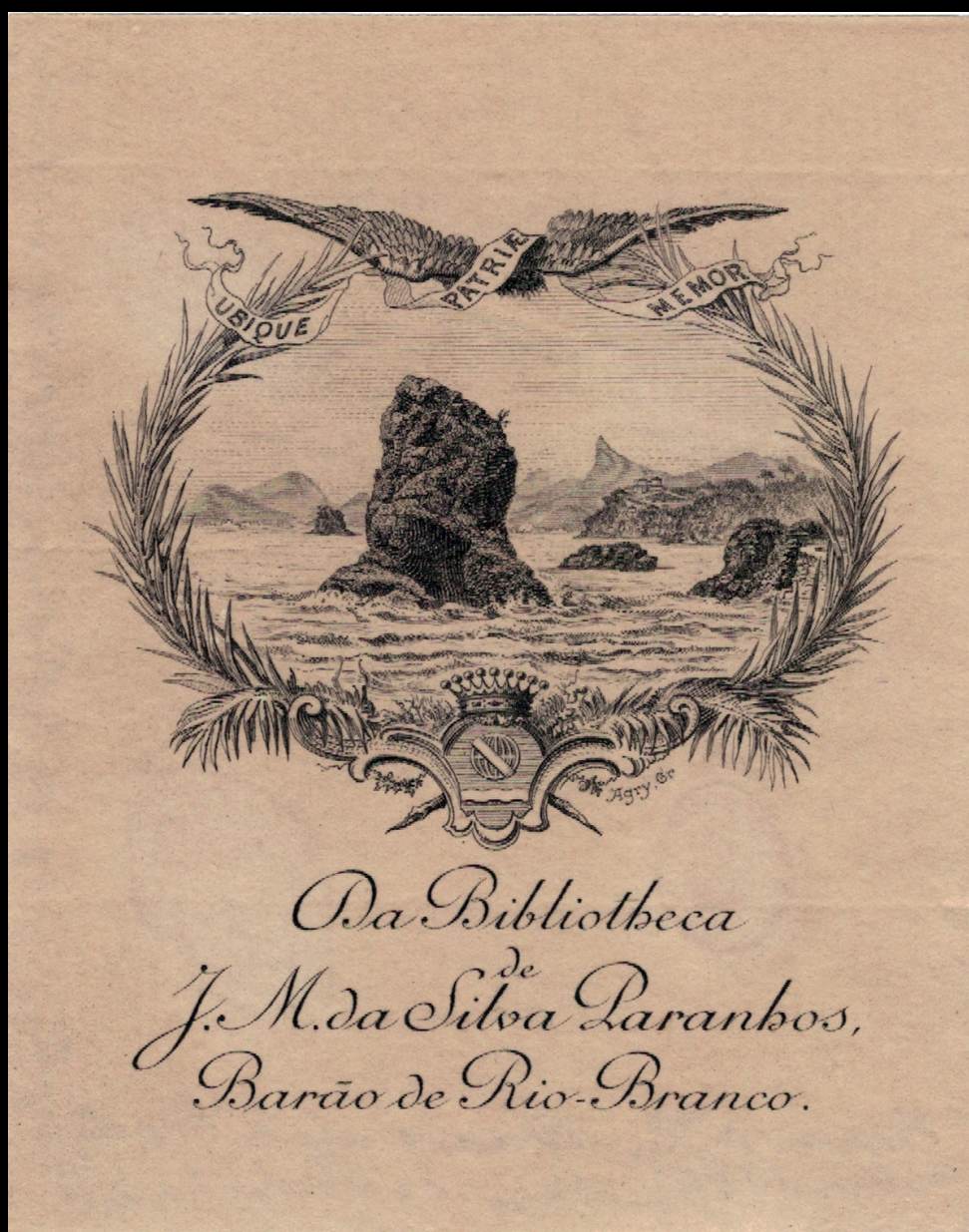


**Ex-líbris com tema da
cidade de Niterói, RJ**

Agry, Gr



Ex-libris Walther Hillefeld. Col. LFS.



Ex-líbris Barão do Rio Branco.
Maison Agry. Século 19. Col.LFS



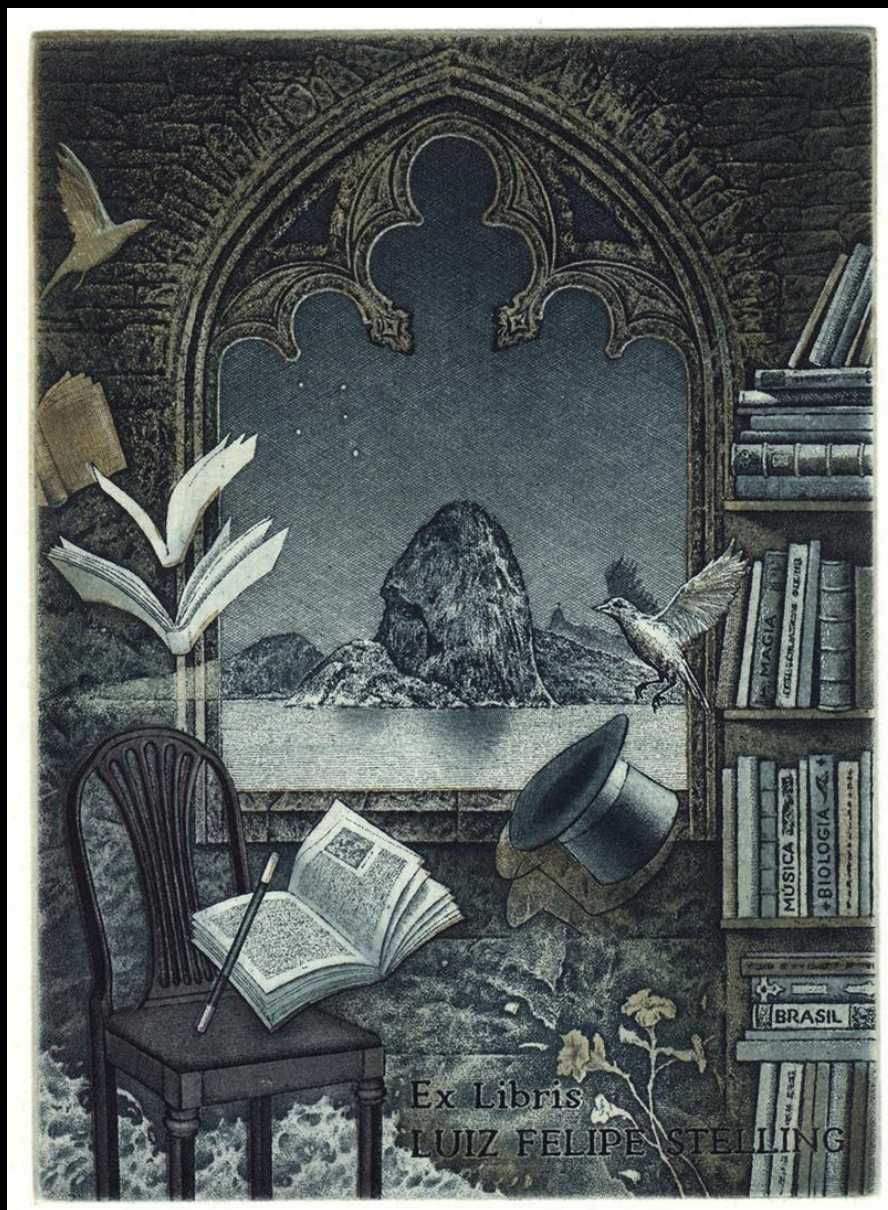
SAIBA MAIS



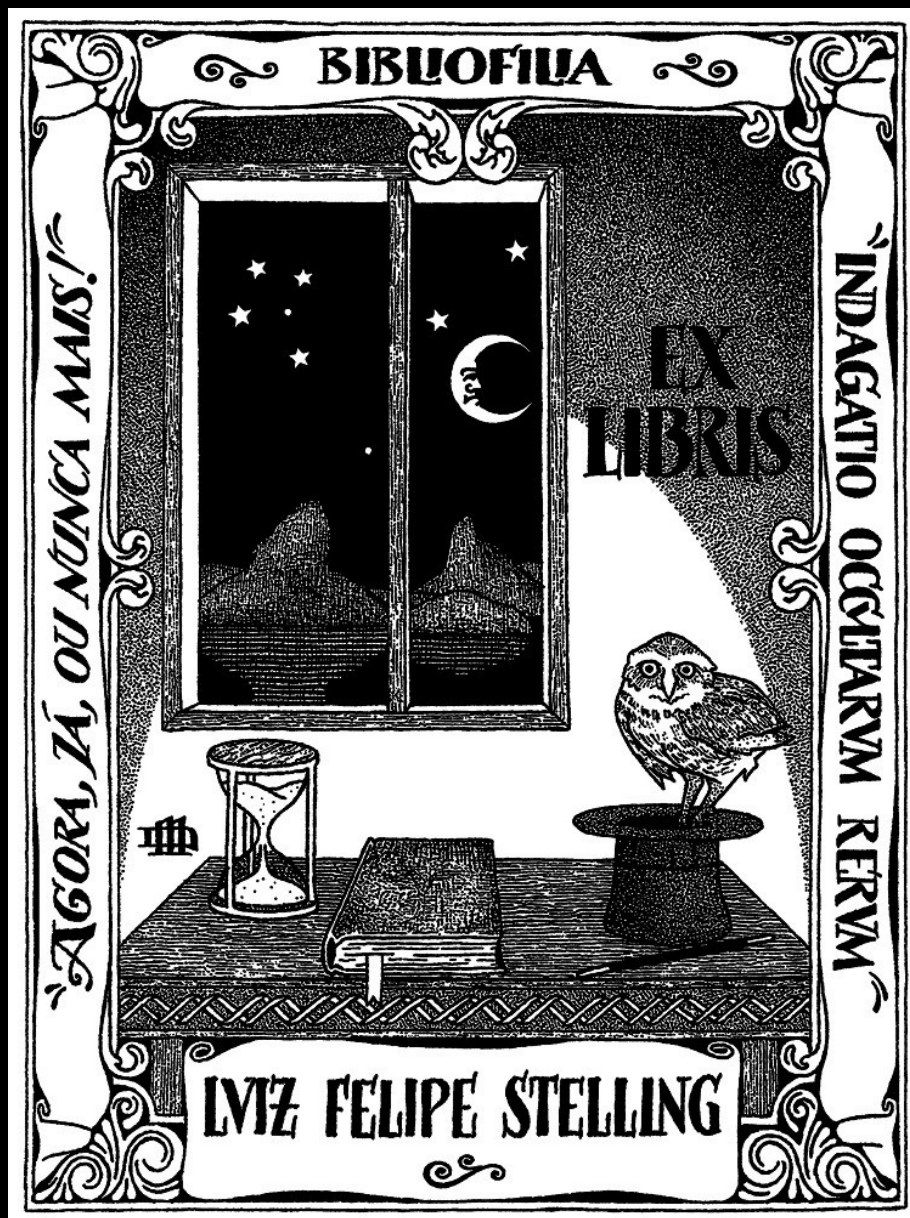
Ex-libris Clube Central de Niterói.
Col. LFS.



Ex-líbris de Niteroienses



Ex-líbris Luiz Felipe Stelling.
Artista: Hristo Naidenov. 2012.
Coleção LFS.



Ex-líbris Luiz Felipe Stelling.
Artista: Daniel Mitsui. 2008. Col. LFS



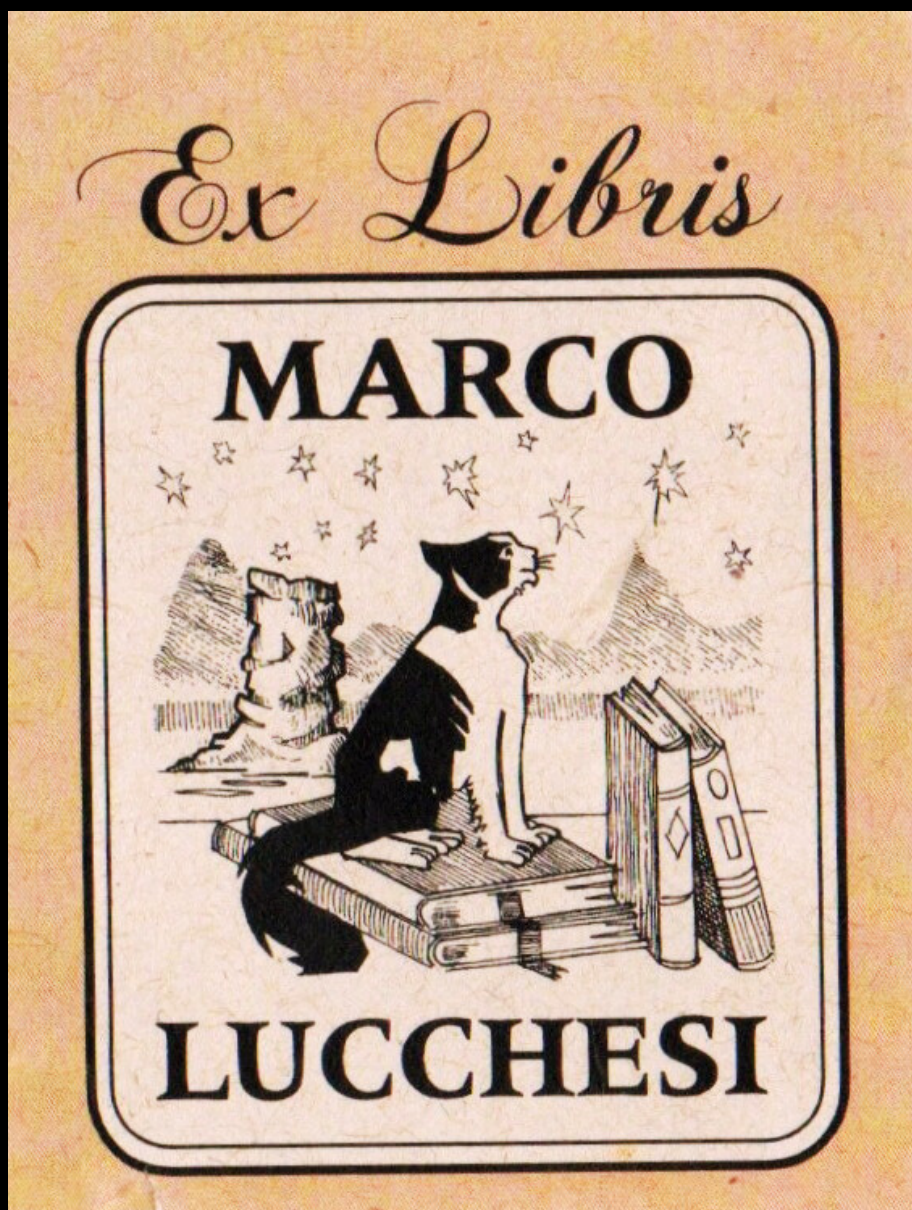
Ex-libris Antonio Noronha Santos.
Col. LFS.

ANTÔNIO NORONHA SANTOS

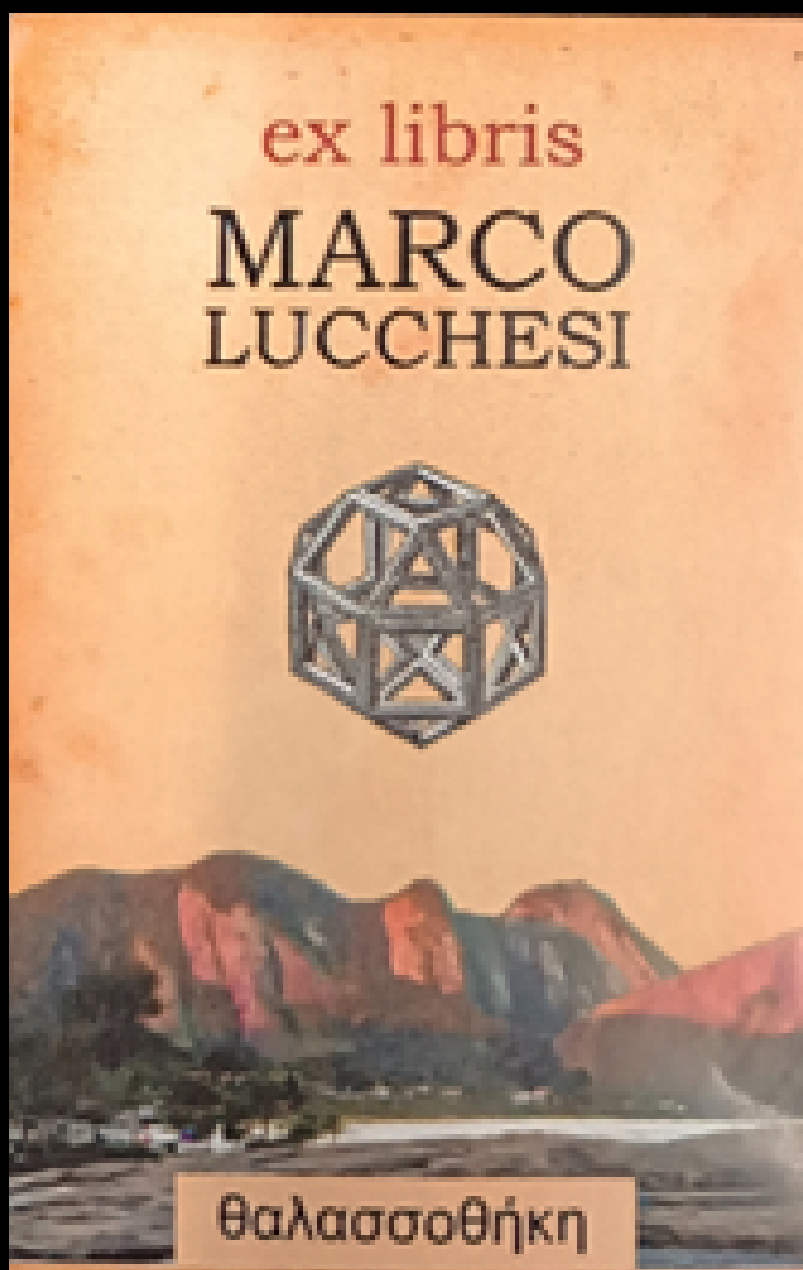
Antônio Noronha Santos nasceu no Rio de Janeiro a 31 de maio de 1883 e faleceu em Niterói a 13 de fevereiro de 1956. Era filho do médico João José dos Santos Júnior e de Maria Salomé Noronha Santos; irmão do engenheiro João Noronha Santos, que dirigiu o departamento técnico da antiga Companhia Brasileira de Energia Elétrica. Fez o secundário no Colégio Kopke do Rio de Janeiro e na École Alsacienne, em Paris, contemporâneo do escritor André Gide. Formou-se em direito pela Faculdade Livre do Rio de Janeiro em 1904, mas não exerceria a profissão. Fundou com Herbert Moses, Justo de Moraes e Bastos Tigre a primeira federação de estudantes do Brasil, precursora da União Nacional de Estudantes. Ingressou na imprensa como repórter da Gazeta de Notícias, passando depois a redator da revista O Malho. Fez parte da criação da Associação Brasileira de Imprensa em 1908, ao lado de Gustavo Lacerda, encarregando-se de organizar e administrar a biblioteca da entidade. Secretariou durante 18 anos a redação do diário niteroiense O Estado, desde a sua fundação por Mário Alves em 1919. Fundou em Niterói em 1926 o semanário humorístico O Raio e no Rio de Janeiro o vespertino A Rua.

Conviveu com intelectuais de renome, entre eles o romancista Lima Barreto, que lhe dedicaria um de seus livros, *Vida e morte de J. M. Gonzaga de Sá*. Em 1925 foi um dos organizadores do Círculo Fluminense de Imprensa. Aposentou-se como bibliotecário da Secretaria Estadual de Educação, tendo dirigido a Biblioteca Estadual de Niterói. Considerado um dos mais profundos conhecedores da língua e literatura francesa e brasileira, reuniu uma livraria especializada com mais de 4 mil volumes, adquirida pelo governador Roberto Silveira para a Biblioteca 105 Estadual em 1959, dando execução a uma lei sancionada dois anos antes por seu antecessor, Miguel Couto Filho. Deixou inédito um repertório de biografias dos patronos das escolas públicas fluminenses e um modesto volume em que relatava episódios anedóticos testemunhados ao longo de sua vida e sua carreira, publicado postumamente em separata da Revista da Academia Fluminense de Letras, da qual fora secretário, com o título *O que a memória reteve*. Era casado com Lúcia Cavalcanti Noronha Santos.

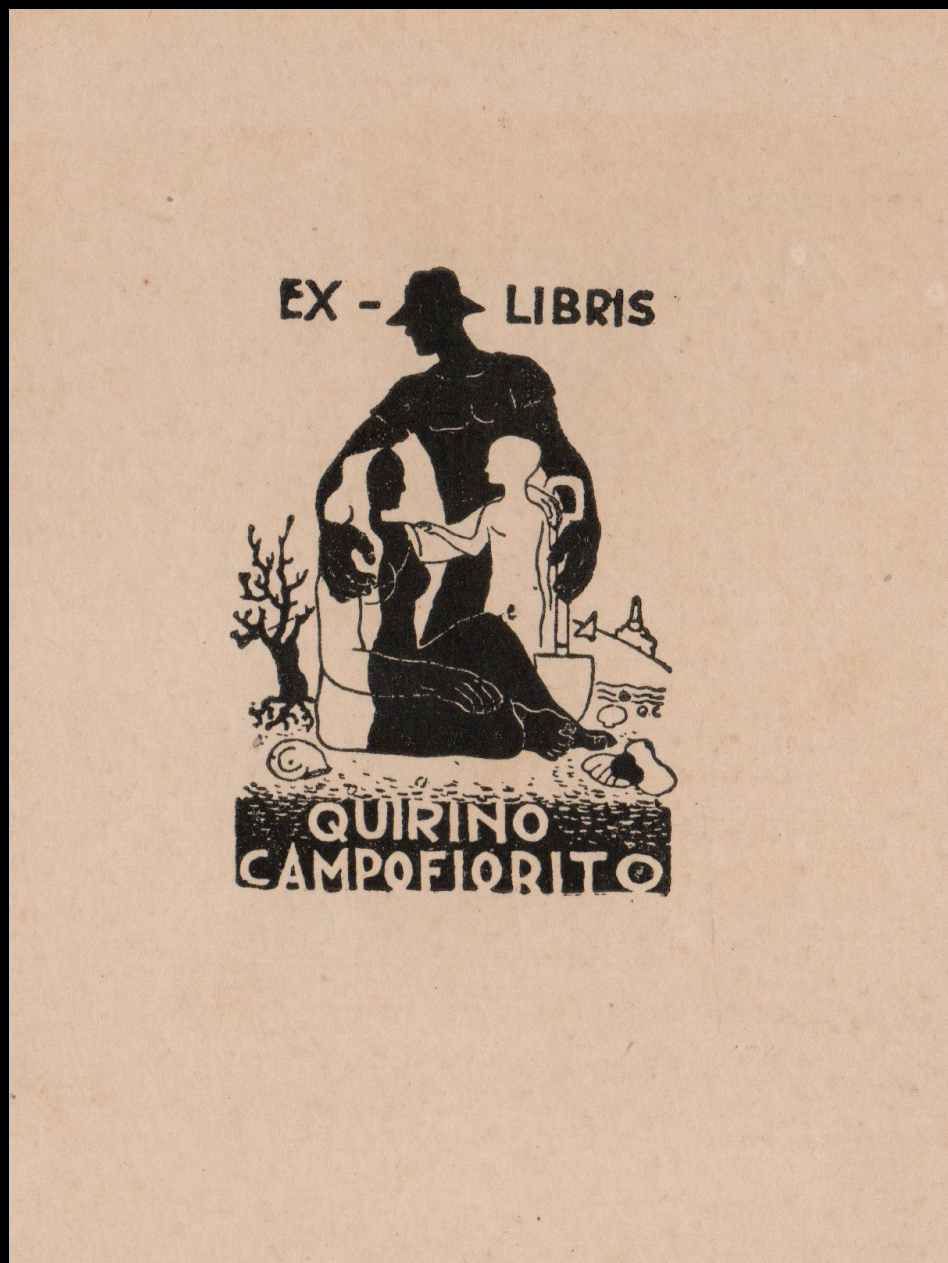
Fonte: SOARES, Emmanuel de Macedo. *As ruas contam seus nomes*. Niterói: 2006. 1 CD.



Ex-libris de Marco Lucchesi.
Artista: Miguel Coelho. 2013. Col. MK



Ex-libris de Marco Lucchesi. 2021.



Ex-libris de Quirino Campofiorito.
Ipse fecit. Col. MK.

QUIRINO CAMPOFIORITO

Quirino Campofiorito, artista brasileiro nascido em Belém em 07 de setembro de 1902, completaria 120 anos em 2022. Além de pintor, foi crítico e historiador da arte, professor, desenhista, ilustrador, caricaturista e gravador. Filho do arquiteto e pintor Pedro Campofiorito, primeiro diretor do Museu Antônio Parreiras em Niterói. Seu pai queria que ele fosse advogado, mas à revelia, ao invés de se matricular em Direito, fez inscrição para a Escola Nacional de Belas Artes - ENBA. Foi aluno de grandes mestres como: Modesto Brocos, Rodolfo Chambelland e Augusto Bracet. Ganhou o prêmio de viagem em 1929 estudando na Academia Julien em Paris. Integrou o Núcleo Bernardelli, grupo criado por pintores modernistas em 1931. Atuou na Escola Nacional de Belas Artes entre 1938 a 1949, como professor de Arte Decorativa. Tornou-se vice-diretor da Escola em 1961. Quirino Campofiorito adotou a cidade de Niterói no Rio de Janeiro para ser seu ateliê e seu lar. Foi casado com a artista Hilda Campofiorito (1902-1997) companheira de uma vida inteira.

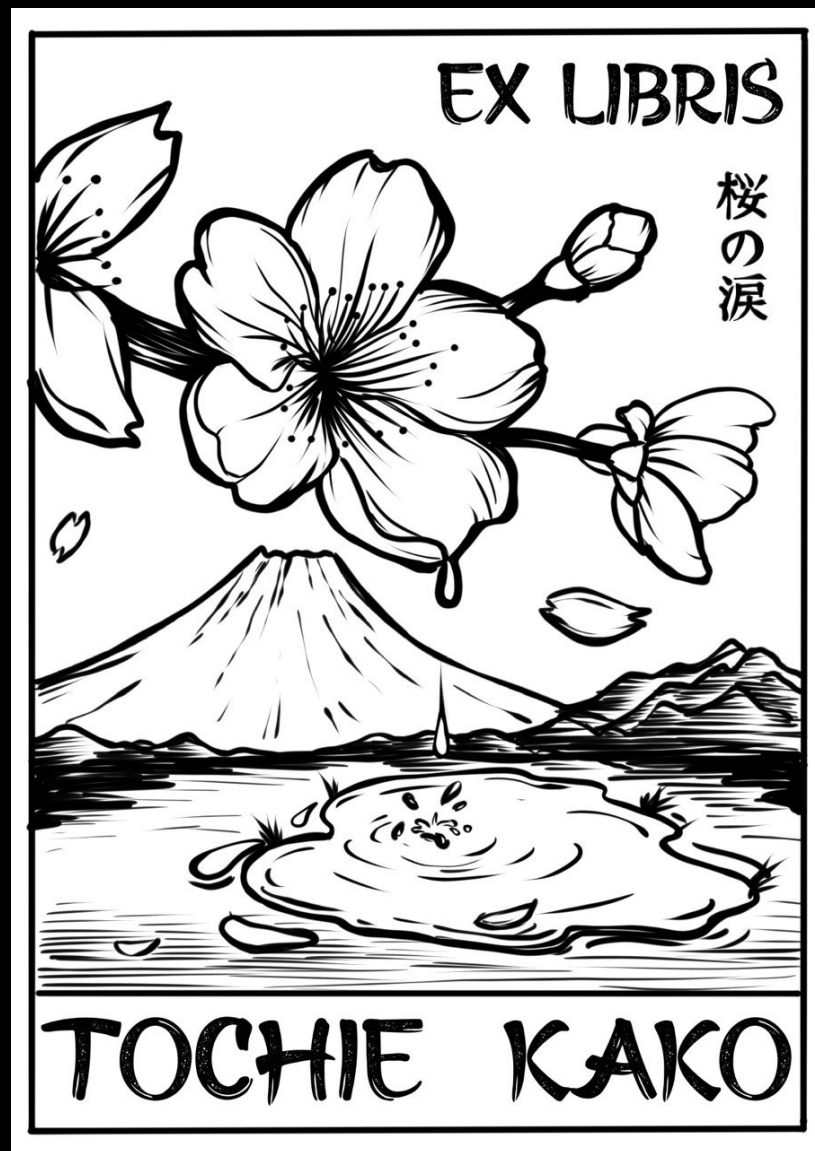
Fonte: SHINKADO, Mary Komatsu. Quirino Campofiorito: o artista e seus ex-líbris. In: 8º Seminário de Informação em Arte. Rio de Janeiro, 2023.



Ex-libris de Hilda Campofiorito.
Artista: Quirino Campofiorito. Col. MK.



**Ex-libris Mary Komatsu.
Artista: Rebecca Catarina. 2022.**



Ex-libris Tochie Kako.

Artista: Edgard Paiva. 2022.



Exposição de livros



Foto: Mary Komatsu

Livros cedidos para a exposição

ACERVO CENTRO DE MEMÓRIA FLUMINENSE - CEMEF

BRUNETIÈRE, Ferdinand. *Études critiques sur l'histoire de la littérature française* Oxford: Hachette, 1911. Contém o ex-líbrs de Hugo Tavares.

HOMEM, Floriano Torres. *Francisco de Salles Torres Homem: Visconde de Inhomirim*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. 80 p. Contém o ex-líbris de Franklin Silva Araújo.

IVO, Lêdo. *Um brasileiro em Paris e o rei da Europa*. Rio de Janeiro: Edições Orfeu, 1968. 79 p. Contém o ex-líbris de Marco Lucchesi.

PROBER, Kurt. *Catálogo de moedas brasileiras*. 2. ed. São Paulo: Canton, 1966. 234 p. Contém o ex-líbris de Kurt Prober.

2º Exposição Mundial de Ex Libris. *Catalogo*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Distrito Federal, 1953. 63 p.: il.

ACERVO EMÍLIO MACIEL EIGENHEER

BRIGHTMAN, Edgar Sheffield. *Introdução à filosofia*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1951. Contém o ex-líbris de José Manuel da Conceição Library.

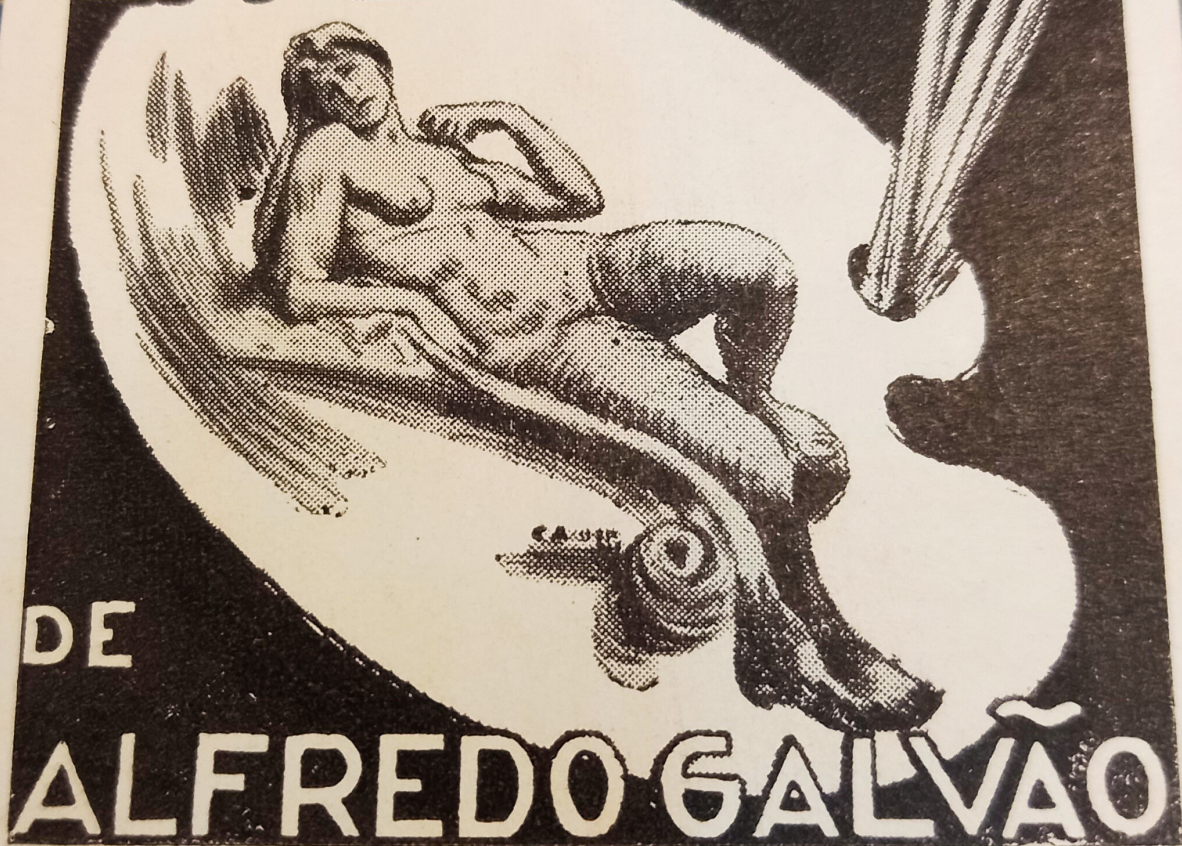
LANDRIOT, Mgr. *Les Béatitudes évangéliques*. Paris: Victor Palmé Libraire Editeur, 1867. Contém o ex-líbris do Arquivo Público e Biblioteca Universitária.

MANTZ, Paul. *La Peinture française: du IX siècle a la fin du XVI*. Paris: Societé Française D'Édition D'Art, s.d. Contém o ex-líbris de Alfredo Galvão.

MORIKE, Eduard. *Livro Gedichte (poesias)*. Munchen: G. J. Göschen, s.d. Contém o ex-líbris de Bertha Emil Stille.

STUZER, Gustav. *Deutschland und Brasilien: lebenserinnerungen*. Braunschweig: H. Wollermann, 1928. Contém o ex-líbris de Paul Bone.

EX-LIBRIS



DE
ALFREDO GALVÃO

ACERVO LUIZ FELIPE STELLING

HOPKINSON, Martin. *Ex libris: the art of Bookplates*. London: The British Museum Press, 2011. 112p.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura do Distrito Federal. Secretaria Geral de Educação e Cultura. 1ª Exposição Municipal de Ex libris. Rio de Janeiro: Salão Assírio - Teatro Municipal, 1949. 79 p.,il.

SILVA, Alberto Costa e.; MACIEL, Anselmo, org. *O livro dos ex-líbris*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: IMESP, 2014.

ACERVO MARY KOMATSU

LIMA, Alberto. *O Exército no ex-libris: primeira exposição geral do Exército*. Rio de Janeiro: Impr. Militar,1950. 48 p., il.

VERNE, Julio. *Os piratas do archipelago: viagens maravilhosas aos mundos desconhecidos*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1972. 230 p. Contém o ex-líbris de Odete Silva.



EXPOSIÇÃO NITERÓI E OS EX-LÍBRIS

PERÍODO: 29/08/23 A 12/01/24

DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 8H ÀS 20H

CENTRO DE MEMÓRIA FLUMINENSE - UFF
Rua Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/nº
Campus do Gragoatá - Biblioteca Central
São Domingos - Niterói - RJ

